

A TEMÁTICA QUILOMBOLANO BANCO DE TESES DA CAPES: MAPEAMENTO PRELIMINAR

Alainaldo Onofre Cardoso

Orientador: José Maurício Andion Arruti

Relatório Anual do projeto PIBITI/CNPq Atlas histórico antropológico e artístico das comunidades quilombolas do sudeste - Ferramenta pedagógica e plataforma para produção de conhecimento comum. 2011

Laboratório de Antropologia dos Processos de Formação – Lapf
Departamento de Educação / PUC-Rio

“As diferenças étnico-culturais, de classe social, de região do país, de religiosidade, são algumas das variáveis chaves que produzem um quadro em que a unidade é sempre relativa, apresentando sempre contradições, tensões e conflitos”.

Gilberto Velho

RESUMO

O presente relatório apresenta o levantamento e a análise quantitativa da participação da temática quilombola na produção acadêmica registrada no banco de teses da CAPES.

OBJETIVOS

Analisar quantitativamente a incidência da temática quilombola na produção acadêmica registrada no banco de teses da CAPES no período compreendido entre 1990 a 2010. Construir instrumentos e subsídios para investigações sobre a situação das comunidades quilombolas do país com ênfase na perspectiva educacional.

METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste em: [1]. Localização das teses/dissertações sobre o tema “Quilombo” na base de dados da CAPES; [2]. Inserir essas informações em uma planilha do Programa Excel; [3]. Classificação desse material nas seguintes áreas do conhecimento: Educação, Antropologia, História, Direito, Ciências Sociais e Outras; [4]. No campo de educação, distribuição das teses nas seguintes categorias: Ano, Nível, Sobrenome, Nome, Título, Área, Instituição, Outros dados de Referência, Orientador, UF, Resumos, Nível de Ensino e Questão Analítica; [5]. Análise do material adquirido; [6]. Construção do relatório parcial referente a este trabalho.

I) Introdução

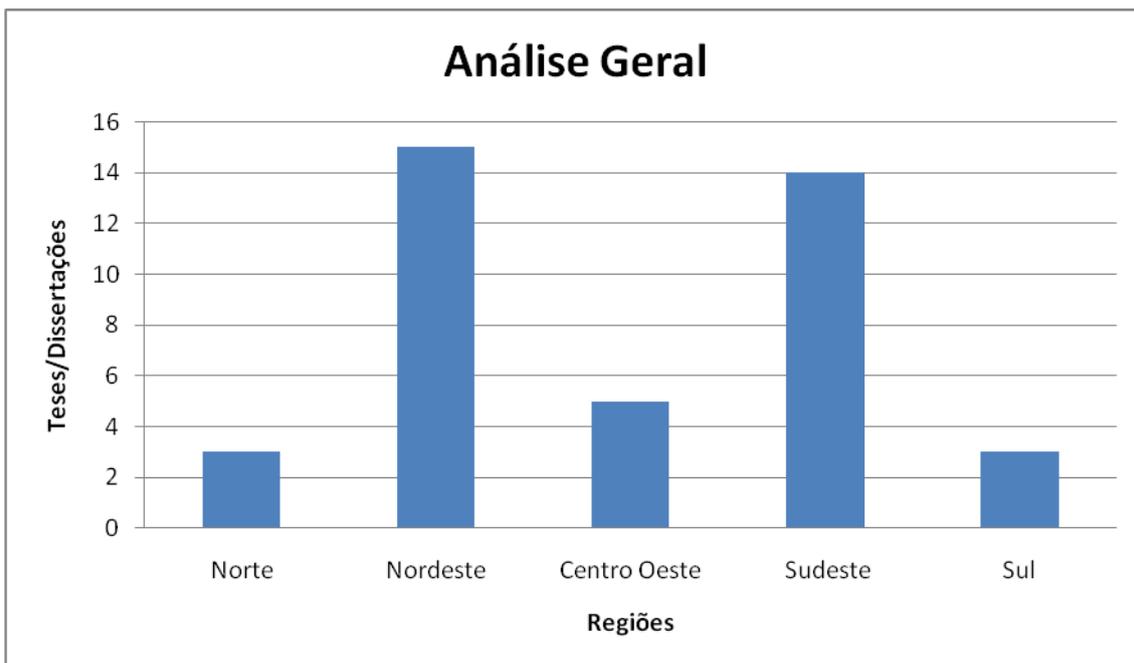
Este levantamento é parte dos esforços do Laboratório de Antropologia dos Processos de Formação do Departamento de Educação da PUC–Rio em construir instrumentos e subsídios para investigações sobre a situação das comunidades quilombolas do país e, em especial, com relação à sua situação educacional. O texto é o relatório final do primeiro ano de bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) relativa ao projeto “Atlas histórico antropológico e artístico das comunidades quilombolas do sudeste - Ferramenta pedagógica e plataforma para produção de conhecimento comum”.

Este foi um processo ocorrido nos últimos meses e que se assenta na incidência da temática quilombola na base de dados da CAPES. Neste banco, localizamos o tema “Quilombo” em 368 teses/dissertações, todas produzidas no período de 1990 a 2009, último ano do lançamento de teses no referido arquivo. Feito isso, inserimos essas informações em uma planilha Excel e classificamos esse material nas seguintes áreas do conhecimento: Educação, Antropologia, História, Direito, Ciências Sociais e Outras¹.

As primeiras perguntas que vêm à mente quando se deseja conhecer a produção acadêmica sobre a temática quilombola na perspectiva educativa são: Quantas são? Onde estão localizadas? Em que período foram confeccionadas? Qual a região brasileira com maior incidência destas investigações? Qual a contribuição destes trabalhos para a comunidade quilombola pesquisada? Qual a relevância destes estudos? Este bloco de questionamentos, ao qual defino como questões analíticas, torna-se assim, o elemento norteador à construção deste artigo.

Como mostra o gráfico I abaixo, as regiões NE e SE sobrepõe às demais no que se refere à produção acadêmica de teses e dissertações referentes ao tema da educação em questão. Interessante perceber que a região NE produziu três vezes mais trabalhos acadêmicos que a região Sul e o dobro do produto das regiões Norte e Sul juntas. A região SE produziu duas vezes mais trabalhos acadêmicos em relação à região Centro Oeste.

¹ A tabela resultante deste levantamento encontra-se em anexo.



Esses estudos foram produzidos em 16 Estados da Federação (CE, PE, GO, MA, MG, MS, BA,PA,AL,SP,ES,RS,MT,PR,RN e RJ) e no Distrito Federal. A Bahia e São Paulo são os locais de maior incidência acadêmica, seis e sete respectivamente, seguidos por Minas Gerais, com quatro artigos, Maranhão, Ceará e Pará, todos com três teses/dissertações.

2) Educação

2.1) Questões Gerais

Nesta etapa do trabalho, nosso levantamento dedicou especial atenção às dissertações que dizem respeito à Educação de forma a responder às demandas imediatas das investigações em curso neste laboratório de pesquisa. Por conta disso, caracterizamos tais trabalhos em categorias descritivas e categorias classificatórias. No primeiro caso, expusemos o ano, nome do pesquisador, instituição, orientador e UF de origem do trabalho. Na segunda opção, exibimos o resumo, nome da comunidade, nível de ensino, objeto empírico e a questão analítica das referidas teses com o intuito da sistematização dos temas no banco de dados do nosso laboratório.

A partir de 2004, houve um aumento significativo da produção acadêmica no que se refere ao tema em questão. Seu ápice ocorreu no ano de 2008 com a produção de 10 teses/dissertações de mestrado e uma de doutorado. Em 2009, esse número incide

para nove teses de Mestrado e uma para doutorado. Essa informação nos possibilita questionar acerca do que aconteceu neste período para fomentar o aumento significativo da produção acadêmica nessa direção. Segundo ARRUTI (2005),

“o debate acerca das comunidades negras rurais passou a ser pautado pela problemática relativa à aplicação jurídica “comunidade remanescentes de quilombos” e por sua relação imediata com a postulação legal da regularização fundiária”.

As comunidades remanescentes de quilombos vieram a ser reconhecidas pelo Estado na sua condição de grupo populacional específico a partir da Constituição Federal de 1988, na qual, por influência do movimento negro, foram reconhecidas como bem cultural nacional a ser protegido pela sociedade brasileira (artigos 215 e 216) e foi incluído o direito à propriedade de suas terras. Esse direito ficou expresso no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que diz textualmente:

“Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos”.

Apesar de, no imaginário nacional, o termo “quilombo” remeter à denominação dada às comunidades formadas por escravos foragidos das fazendas que se escondiam em regiões de difícil acesso, essas comunidades têm diferentes origens. Se algumas são formadas pelos remanescentes dos quilombos da época escravista, outras se formaram nas terras doadas pelos antigos donos aos escravos libertos ou foram por estes compradas. Existem também comunidades instaladas em terras do Estado e em fazendas abandonadas. Essas comunidades permanecem agregadas até hoje e formam grupos sociais cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade, seja em razão da ancestralidade comum, das formas de organização política e social próprias e de práticas culturais típicas. Por conta disso, a classificação de uma comunidade como quilombola não se baseia em um passado de rebelião e isolamento, mas depende de uma auto-reconhecimento, de como aquele grupo se compreende e se define.

“O Artigo 68 das disposições transitórias criou a possibilidade de se reconhecer ‘às comunidades remanescentes de quilombos’ o direito sobre as terras que ocupam e, apesar de ainda não se ter lhe dado uma definição jurídica e institucional, seus efeitos sociais se fizeram sentir quase que imediatamente, pela mobilização de ONG’s, aparelhos do Estado, profissionais da justiça e setores da área acadêmica.

...O campo de estudos sobre negros passa a ter de responder a novas demandas originadas da luta política, que o levam a uma ‘aliança forçada’ com perspectivas até então apartadas, impondo aos estudos etnográficos sobre comunidades rurais negras a literatura histórica sobre quilombo e vice-versa” (ARRUTI,2005:13).

O tratamento dessas questões é relevante para a compreensão de que a identidade étnica de um grupo é a base para sua de organização, de sua relação com os demais grupos e de sua ação política. A maneira pela qual os grupos sociais definem a própria identidade é resultado da uma confluência de fatores: uma ancestralidade comum, formas de organização política e social, a elementos lingüísticos e religiosos etc. No artigo 68 da ADTC, a construção do termo “remanescente” implica no reconhecimento de formas atualizadas de antigos quilombos nas comunidades tradicionais; seu uso pode significar o símbolo de cultura e identidade de um povo.

Não poderíamos, neste curto espaço, deixar de destacar o surgimento de formulações e ações do Governo Federal voltadas às comunidades remanescentes de quilombos, sobretudo, a partir da segunda metade de 2003. A principal intervenção pública se deu em dezembro de 2004 com o lançamento do Programa Brasil Quilombola, desenvolvido pela Seppir. Esta política, desde 2006, se vê afetada pelas verbas reduzidas e por problemas que podem ser qualificados como de gestão, entre eles o insuficiente monitoramento das ações transversais, a alta rotatividade da equipe que articula as ações, além de uma cultura organizacional não habituada a tratar dos temas das comunidades quilombolas, o que, por vezes, cria certas resistências nos órgãos executores das ações².

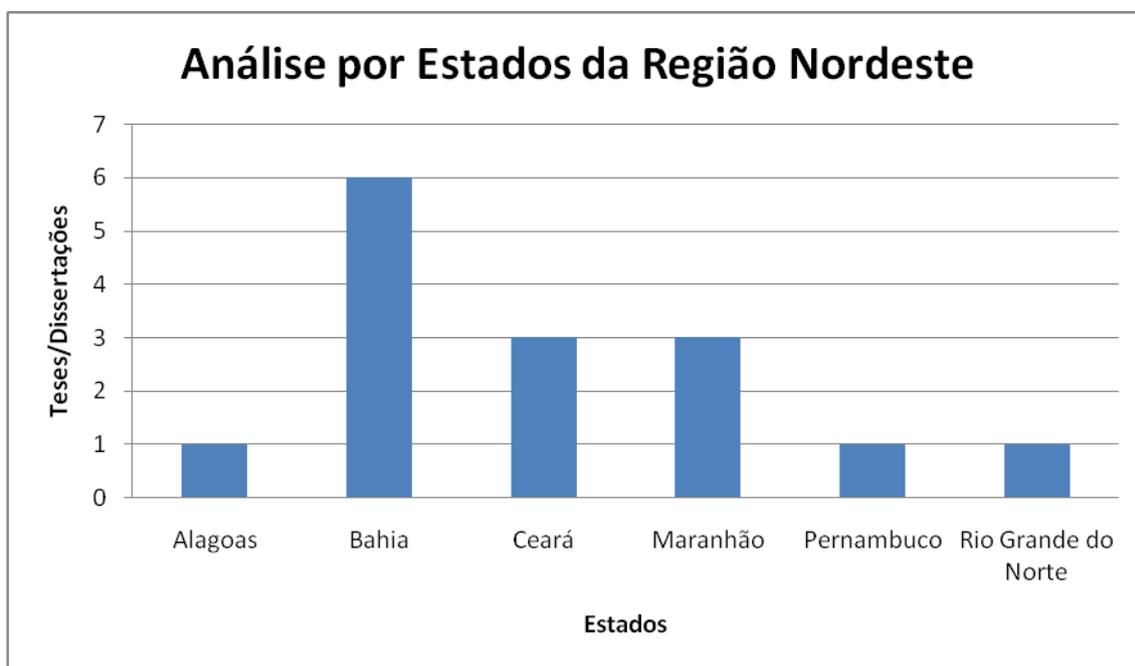
2.2 Região Nordeste

O estudo das questões ligadas à temática quilombola é um desafio que o LApF tem se proposto a enfrentar desde sua fundação em 2009. Em que pese o fato deste tema ser um objeto de estudo de alcance e interesse ainda limitado, seu debate tem ganhado progressivo relevo. Nesse processo, pode-se identificar inclusive que, ao longo dos últimos 20 anos, o próprio tratamento dado à questão quilombola alterou-se significativamente no país, fato refletido no Banco de Dados da CAPES.

Remetendo-nos ao gráfico abaixo, resgatando a questão no viés educacional, é de se destacar o distanciamento entre a produção acadêmica baiana em relação às

² Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA, 2009.

outras unidades da federação desta região. A Paraíba, Piauí e Sergipe sequer possuem trabalhos no nível profissionalizante no Banco de Teses da Capes referente à temática discutida neste relatório.



Os textos apresentados na região NE reúnem informações bastante variadas, cabe observar que o intuito destes documentos não se mantém sempre o mesmo. A Universidade Federal do Ceará, por exemplo, com duas dissertações de Mestrado - PAULA (1995) e ALBUQUERQUE (2008) e uma tese de Doutorado - DANTAS (2009) - trouxe à tona questões referentes aos Movimentos Sociais, a Educação Popular e sua relação com a Escola na perspectiva de evidenciar pontos e lacunas que negam ou marginalizam os pretos e pardos em sua relevância no processo histórico da construção do referido estado. Estuda os múltiplos processos educativos e organizativos que se relacionam com a dinâmica social como as identidades culturais, representações e processos simbólicos. Analisa as teorias pedagógicas que fundamentam a prática educativa da CUT naquele estado, tendo como chave de análise as categorias: metodologia, educação sindical, subjetividade e objetividade.

O trabalho de RODRIGUES (1996), da Universidade Federal de Pernambuco, investiga como a escola Quilombo dos Palmares, que desenvolve um trabalho político educativo para lideranças e educadores dos movimentos sindicais e populares do Nordeste, se distanciou de seus princípios originais com perspectivas classistas,

baseados na Concepção Metodológica Dialética, voltando-se para uma formação com o referencial na luta por direitos e cidadania.

Os trabalhos produzidos na Universidade Federal do Maranhão são focados no estudo sobre a realidade educacional feminina na Comunidade Remanescente de Quilombo de São Cristóvão, na dissertação de JESUS (2001). Na análise do papel da educação e da escola, em um contexto marcado pela herança escravista e pelo capitalismo dependente tendo em vista, a formação de valores estigmatizantes em relação aos jovens negros e pobres da periferia de São Luis - MA, como também de suas possibilidades de resistência, na dissertação de Mestrado de DIAS (2009). No estudo das práticas educativas do movimento HIP HOP como contra tendência à penetração da cultura neoliberal ou imperialismo cultural entre as juventudes das mesmas periferias, analisando de que forma essas ações educativas contribuem para mobilizações políticas e na tentativa de construção de uma subjetividade coletiva positiva entre a juventude negra, no trabalho de SANTOS (2007).

A Universidade Federal de Alagoas, através do trabalho de SILVA (2006), pesquisa como a capoeira, enquanto espaço de formação, propicia a seus praticantes a oportunidade de interagir na sociedade, usando os fundamentos próprios desta arte baseados na luta pela liberdade e igualdade, de forma maliciosa e lúdica, hora enquanto instrumento motivador da paz, hora do despertar da luta. Esse estudo mostra que a capoeira, com seus fundamentos e metodologias de ensino, insere o seu praticante no contexto social atual, através do reconhecimento da sua identidade, da formação ideológica e de busca incessante da igualdade e liberdade de expressão.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte averiguou como a produção, a compreensão e a recepção dos aspectos lingüísticos, cognitivos e interativos referentes à formação do leitor se organizam na Comunidade Negra do Quilombo do Riacho, localidade que foi incorporada à política de igualdade racial dos governos municipal, estadual e federal, na dissertação de MEDEIROS (2008).

Analizamos a produção acadêmica da Bahia com maior ênfase por considerar importantes dois aspectos que a diferencia dos demais estados desta região. O primeiro faz alusão à superioridade quantitativa de teses/dissertações referente ao tema quilombo seguido por o que diz respeito à agenda produtora destas investigações. O Estado da Bahia, através de sua universidade, a UNEB, produziu cinco vezes mais teses/dissertações sobre o tema em questão do que o governo federal, através da sua Universidade Federal, a UFBA.

A dissertação de FIGUEIREDO (2009) tentou problematizar, a partir do viés etnográfico, as complexas relações existentes entre a leitura, memória e formação de identidade na Comunidade de Coqueiros, localizada na região de Mirangaba – BA. Conclui a análise afirmando que os moradores da localidade estão afirmando e ressignificando a própria realidade ancestral a partir das novas demandas patrocinadas pelo auto reconhecimento, o que tem concretizado um movimento de valorização de sua ancestralidade africana gerando a autoestima positiva para os quilombolas daquela região.

O trabalho de NASCIMENTO (2007), da UNEB, pesquisa acerca dos processos civilizatórios afro-brasileiros destacando a memória e pluralidade cultural em uma perspectiva educativa; aprofundou as questões teórico-metodológicas postas pelos processos civilizatórios presentes na construção das sociedades brasileiras e baiana e seu reatamento sobre as atividades e práticas educativas.

A pesquisa de ALMEIDA (2007), segunda investigação desta instituição, tratou das ações pedagógicas, das políticas de ações afirmativas e da negritude, bem como do debate acerca da questão de Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável. Analisou a relação de cada um destes aspectos na perspectiva educativa dando ênfase na realidade das comunidades e regiões da Bahia destacando o papel e missão da Universidade frente a essas situações.

SANTANA (2005) apresentou a ocorrência de práticas educativas na transmissão de sentidos e saberes enquanto elementos essenciais no processo de construção de uma identidade negra e quilombola entre moradores das Comunidades da Barra e Riachão das Pedras, localizadas na Chapada Diamantina – BA, tentando identificar as características históricas e políticas das organizações negras nas ações socioeducativas e os impactos dessas iniciativas no âmbito da Razão do Estado.

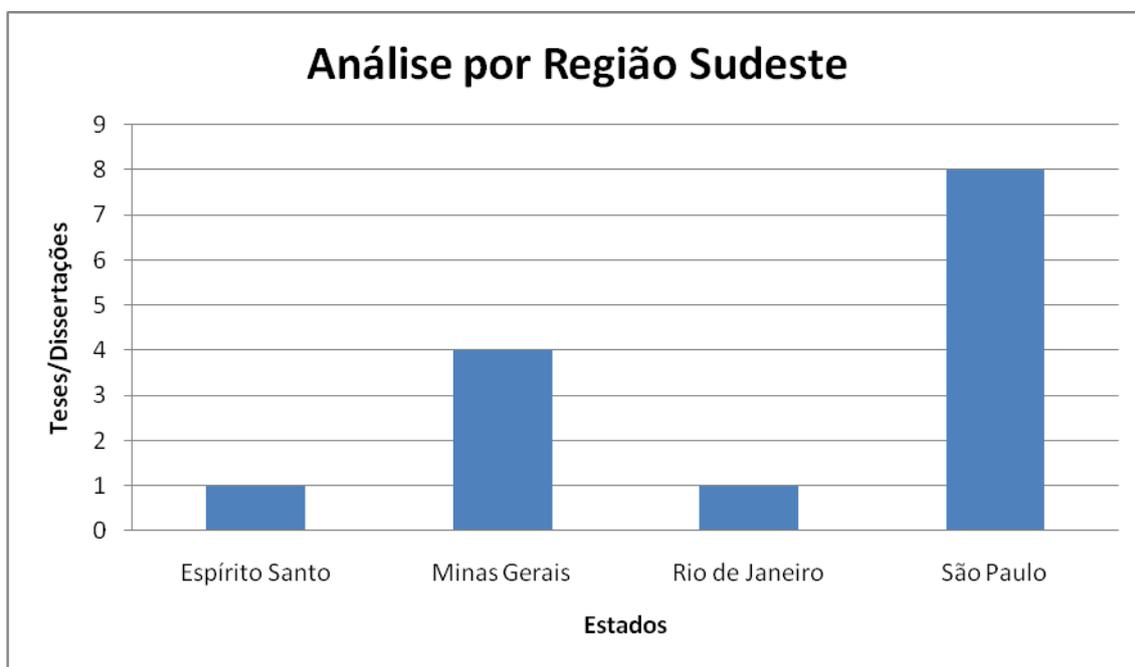
SILVA (2004) investigou a influência do currículo escolar na construção da identidade étnico-racial dos educandos quilombolas da Comunidade Asantewaa e concluiu que a escola demonstra desejo e preocupação para trabalhar a história e a cultura da comunidade, todavia, não consegue questionar e transgredir o currículo oficial com o intuito da sobreposição dos conteúdos tradicionalmente valorizados pelos estabelecimentos de ensino. Portanto, esta não acolhe as especificidades étnicas e culturais dos alunos que atende e propaga um currículo mono cultural e hegemônico que discrimina e exclui esta juventude perpetuando o silenciamento das culturas socialmente marginalizadas no processo educacional.

2.3. Região Sudeste

Cabe aqui uma análise detalhada das teses/dissertações produzidas nesta região por considerarmos de extrema importância sua participação no cenário nacional assim como, por tratar-se da localidade em que estamos inseridos.

Os quatro estados integrantes da região sudeste realizaram investigações acadêmicas acerca do nosso tema. São Paulo foi o estado com maior incidência - seis teses/dissertações – seguido por Minas Gerais, com três investigações. Os estados de Rio de Janeiro e Espírito Santo empatam com uma produção apenas. Iniciaremos a análise das produções acadêmicas pelo nosso estado devido a sua forte influência no campo das lutas dos direitos quilombolas em todo o cenário nacional.

Há notícias da existência de pelo menos quinze comunidades quilombolas no estado do Rio de Janeiro. Aproximadamente metade delas está localizada na região litorânea em cidades como Búzios, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty. As demais comunidades estão localizadas no interior, nos municípios de Quissamã, Vassouras, Valença, Quatis e Rio Claro³.



O trabalho de BASTOS (2009) da Universidade Federal Fluminense, única agência produtora de teses/dissertações a respeito do nosso tema, realizou uma

³ Fonte Observatório Quilombola

investigação acerca das práticas sociais e educativas dos jovens e adultos da Comunidade Remanescente de Quilombo São José, no município de Valença. Este estudo refletiu sobre a trajetória de jovens mulheres negras quilombolas considerando os percursos de escolarização e trabalho de forma a oferecer elementos à compreensão das dimensões da vida das jovens rurais hoje frente à intensificação dos intercâmbios materiais e simbólicos entre a cidade e o campo. Esta investigação faz emergir a questão da juventude quilombola e sua relação com a Educação de Jovens e Adultos nos processos que ocorrem nos movimentos sociais e outras instâncias da sociedade civil na perspectiva da implementação de políticas públicas voltadas para este segmento social.

A dissertação de ANDRADE (2007), da Universidade Federal do Espírito Santo objetiva compreender o currículo vivido nas práticas culturais realizadas na comunidade quilombola de Monte Alegre- Cachoeira de Itapemirim- ES e seus entrelaçamentos com a escola local. Utiliza narrativas sobre as vivências dos sujeitos, enfatizando os processos culturais que levam a identificação destes no constituir-se negro. Trabalha os processos de hibridização, territorialidade, cultura popular, traduzidos conforme Santos (2005) e ressemantizados para o atual contexto. Com o cotidiano da escola quilombola busca aporte teórico em Santos(2004, 2005, 2006) Certeau (1994, 1995), Benjamin (1994), Silva (2002, 2004), Carvalho (2004,2005,2006), Canclini (2006), Bauman (2003), entre outros. Designa remanescentes de quilombo a partir do conceito reelaborado garantido no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT – CF/ 88). Conclui a necessidade de aprofundamentos nas práticas cotidianas da escola e para além dela entrelaçando as vivências e experiências da comunidade como “aprendências” na/da Pedagogia da Cultura Popular.

A dissertação de REIS (2003), da Universidade Federal de Juiz de Fora, procurou compreender como processos de construção de identidade racial são abordados em uma escola situada na comunidade remanescente de quilombo de São Surá, no Vale do Ribeira – PR, levando em consideração as relações estabelecidas pelos professores com os seus alunos, sem perder de vista o contexto social da comunidade. Foram unidades de análise: 1) as atividades desenvolvidas pelos professores; 2) o tratamento dado pelos professores aos conteúdos relacionados à história da população negra; 3) a percepção dos professores face à discriminação e preconceito racial e 4) os processos de construção da identidade racial passíveis de serem observados na escola. O caminho metodológico para essa compreensão foi a etnografia. A autora recorreu ao estudo de caso na escola da comunidade utilizando como principais instrumentos a

observação participante, as entrevistas não estruturadas, além de fotografias com a finalidade de documentar ocorrências do cotidiano da comunidade e da escola, tendo em vista tratar-se de uma investigação etnográfica.

O trabalho de CORREIA (2004), da Universidade Federal de Minas Gerais, centra-se no estudo da constituição de sujeitos, movimentos sociais e instituições educacionais a partir das perspectivas antropológicas, sociológicas, psicológicas e históricas de investigação. O autor submete seu trabalho a três propostas que perpassam os limites de sua investigação: primeiro, compreender a criança pertencente a um sujeito coletivo portador de uma identidade singular: Sem Terrinha; segundo, tratar da construção desta identidade especificamente em um movimento social do campo: o MST; e terceiro, considerando o movimento social enquanto um modo de vida (Caldart, 2000, p.28) para aqueles que fazem parte do seu cotidiano, analisar como este modo de vida produz sujeitos e identidades coletivas na infância. Foi escolhido o Movimento Sem Terra exatamente pelo que nele representa uma das permanências na história dos movimentos sociais do campo no Brasil: de ser uma luta assumida por todos os membros da família. A pesquisa, realizada no assentamento Dois de Julho, em Betim – MG, pretende ser uma contribuição no sentido de ampliar o entendimento do que estes sujeitos compreendem como necessário a sua formação enquanto indivíduos pertencentes a um movimento social.

SANTOS (2007), da Universidade Federal de Minas Gerais, objetiva compreender a construção do processo histórico do grupo na Comunidade Mata Cavalos-MT, bem como seus mecanismos de transmissão e manutenção de suas raízes culturais. O novo enfoque de estudos parte do princípio das diferenças entre as comunidades rurais em geral e as comunidades remanescentes de quilombos. Nesta comunidade, a memória teve um papel fundamental na construção da identidade das pessoas e na conservação dos valores ancestrais transmitidos de geração em geração através da educação informal, proporcionada pelas festas tradicionais, pela organização social e do trabalho e também por outras experiências vividas no cotidiano das famílias e nas relações desenvolvidas pelas várias comunidades estabelecidas no interior do quilombo.

A PUC-Minas, através da dissertação de Mestrado de LEITE (2009), trabalhou no Distrito de Doutor Campolina – MG. Essa dissertação teve como objetivo analisar dois eixos relacionados entre si: a questão das políticas públicas referentes ao trato com as diferenças e a forma como são institucionalizadas pela escola, assim como o processo de construção identitária das crianças moradoras do povoado de Lagoa Trindade,

certificado pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombos. As crianças foram sujeitos privilegiados do trabalho, sendo que o estudo tomou por base uma concepção de criança enquanto sujeito histórico, portadora de leituras próprias, com capacidade para reinventar significados e sentidos. Foi realizado um estudo de caso, considerando a relação entre esses eixos de análise e os processos de socialização e formação identitária dessas crianças, levando em conta as expressões de auto-estima, identidade étnico-racial, de pertença, da história, da memória e da pluralidade cultural, enquanto processos importantes nessa análise. Ao buscar entender a perspectiva das crianças sobre o lugar onde moram, as análises da escola, comunidade e políticas públicas estão imbricadas no sentido de instigar os debates sobre o trato com as diferenças e a vivência das crianças. O intuito da pesquisa foi problematizar a complexa discussão sobre culturas e diferenças, privilegiando o olhar do infante quilombola e descobriu vieses contraditórios nos olhares da criança sobre si mesma e a negação em alguns momentos da sua corporeidade negra. Segundo a autora, os resultados mostram que a escola precisa ficar atenta ao seu entorno e às peculiaridades presentes na comunidade onde está inserida.

JESUS (2007), da Universidade de Rio Claro – SP, desenvolveu sua pesquisa na comunidade do Riachão, que tem mais de 250 anos de existência, de vida autônoma e de contato com as culturas da sociedade nacional. Segundo a autora, a escolha dessa comunidade se deu pelo fato de se tratar de uma comunidade que vive fora dos padrões sociais condicionantes daquilo que, até pouco tempo, era conhecido como único modelo de “civilização”. Ela buscou sua fundamentação teórica na Etnomatemática, que estuda as várias maneiras de explicar e de entender os distintos contextos naturais e socioeconômicos, diferenciados no tempo e no espaço. Usando as técnicas de caráter etnográfico, a pesquisadora tentou analisar o desenvolvimento desse grupo, levando em consideração seus aspectos históricos, sociais e circunstanciais. Esta pesquisa possui características dos estudos antropológicos, cuja prática essencial é a etnografia dos efeitos do contato da cultura com outras culturas no âmago de seu dinamismo cultural. Sua proposta é: observar a produção de conhecimento surgida da necessidade que a comunidade tem de se estabelecer de modo independente e, nessa dinâmica de produção de conhecimento, verificar o processo de difusão dessa cultura, estudar os hábitos alimentares, vestuários, dança, pinturas, artesanatos, rituais religiosos, etc. fazendo emergir as matemáticas produzidas e, ainda, descrever o processo educacional da criança Kalunga que habita o Riachão.

O trabalho de mestrado de SILVA ⁴(2008), da Universidade de São Carlos – SP, pretende trazer contribuições para a formação docente através da compreensão de como professores atuantes em comunidades remanescentes de quilombos vêm incorporando, sob suas próprias ópticas, a temática ambiental nas práticas pedagógicas durante e após suas vivências em um projeto de políticas públicas de formação em educação ambiental. A partir da análise dos dados, a autora delineou a trajetória da inserção da temática ambiental nas práticas pedagógicas desses docentes nos dois momentos propostos, durante e após o projeto de formação em educação ambiental. A pesquisadora constatou que as lideranças das comunidades remanescentes de quilombos continuam indo às escolas explicar o uso das plantas medicinais, as mães continuam passando receitas de chás e colaborando na implantação e manutenção das hortas medicinais, os professores trabalhando de forma integrada nas diferentes áreas do conhecimento e trocando informações, estratégias e metodologias com seus pares, além de trabalharem com projetos em suas práticas pedagógicas.

PEREIRA (2008), do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, almejou descrever e analisar as informações referentes às ações sociais e práticas educativas dos dirigentes da Associação Cultural e Beneficente Comunidade Negra Quilombo da Paz da cidade de Santa Bárbara D'Oeste, na relação específica desses sujeitos com os problemas da áreas social e educacional enfrentados pela comunidade carente da referida cidade. A pesquisa é de cunho qualitativo por meio da estratégia de estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de registros manuscritos, documentos e entrevistas. Para a análise dos dados coletados sobre emancipação e projeto reflexivo do eu a pesquisadora utilizou o referencial teórico de Giddens (2002). Para análise da tendência educativa sócio-comunitária utilizou além de alguns elementos enunciados por Giddens, os indicados por Martins (2007). Depois da descrição e análise da pesquisa de campo, a autora concluiu que os dirigentes Associação Cultural e Beneficente Comunidade Negra Quilombo da Paz da cidade de Santa Bárbara D'Oeste apresentam, em suas ações, alguns indícios da política emancipatória e do processo reflexivo do eu, porém, não apresentam indícios de uma educação sócio-comunitária conforme o conceito de Martins.

Segundo SILVA (2008), da USP, pesquisas sobre a escola pública brasileira revelam a existência de diferenciações no desempenho dos educandos negros em

⁴ É importante registrar que a pesquisadora não declarou a comunidade investigada, registrou apenas que realizou sua atividade nos municípios de Eldorado e Vale do Ribeira, em São Paulo.

relação aos demais, notadamente na disciplina de Matemática. Desse pressuposto e, a partir de relação entre identidade cultural e cognição presente nas proposições da Etnomatemática, afloraram questões que levaram as indagações iniciais do trabalho que podem ser assim colocadas: como aconteceram as manifestações de resistência negra urbana nos séculos XIX e XX? Qual a realidade vivenciada pelos negros no processo e no desenvolvimento da educação brasileira, sobretudo no período indicado? Que contribuições a Etnomatemática pode oferecer para a reconstrução dos currículos escolares que se proponham a valorizar os supostos saberes negros gerados dos processos de resistência? A partir desses questionamentos, o trabalho se propõe investigar essas possibilidades por meio de um estudo de caso que toma como referência duas escolas de região de Pirituba, no município de São Paulo, ambas situadas num raio próximo ao núcleo de uma região indiciada como o primeiro quilombo urbano do município. Daí a questão da pesquisa, que busca analisar a maneira como os educadores matemáticos trabalham a herança cultural do educando no cotidiano e nas aulas de Matemática.

SOUZA (2009), da Unicamp, investiga os processos envolvidos na construção da identidade quilombola na comunidade remanescente de quilombo de Brotas, situada em Itatiba, SP. O autor analisou como o reconhecimento da comunidade enquanto remanescente de quilombo instaurou novas dinâmicas de identificação nos moradores, considerando os processos educativos envolvidos. A partir do diálogo entre antropologia e educação, o pesquisador apresentou o percurso metodológico de construção do objeto de pesquisa e de inserção no campo, que possibilitaram a obtenção dos dados para a análise concluindo que a participação no movimento social quilombola, que instaura espaços e tempos de educação, influencia na construção da identidade quilombola do grupo, o que contribui para o fortalecimento de sua identidade negra e da valorização de sua trajetória histórica. Por outro lado, a educação escolar tem colocado os moradores diante de situações que lhes inferiorizam, por meio do preconceito e da discriminação racial, o que evidencia as dificuldades desta instituição na abordagem da diversidade cultural.

PRUDENTE (2003), em sua tese de doutorado da USP, realiza um estudo de caso sobre o projeto sociopedagógico da Associação Meninos do Morumbi, ONG localizada na cidade de São Paulo (SP). Suas atividades têm como centro a música, especialmente a percussão dos tambores afros. Discute-se a importância do trabalho pedagógico com esses instrumentos como alternativa educacional para a juventude

carente (predominantemente negros e não-brancos) na medida em que eles se constituem como síntese do saber ancestral dos negros brasileiros. Assim, observa-se como a entidade estimula o onirismo infantil (e adolescente) de seus integrantes num viés muito particular, o da africanidade. A proposta sociopedagógica da Associação rompe com o uniculturalismo do ensino oficial ao valorizar a diversidade cultural existente na sociedade, propiciando uma alternativa educacional que oferece um espaço idealizado (quilombo utópico), a partir de um projeto aberto para o diálogo com os conhecimentos essenciais afro desses jovens e uma relação hierárquica distendida (diálogo horizontal). O autor defende a idéia de que o projeto sociopedagógico desenvolvido na entidade tem elementos importantes de inversão carnavalesca das hierarquias sociais hegemônicas, mas que não se resume somente a isso. Uma vez que a Associação conta com uma considerável aprovação, estímulo e, principalmente, patrocínio de grandes empresas privadas, ela dispõe de um prestígio social que confere um grau notável de legitimação em meio à cultura oficial. No entanto, seu projeto sociopedagógico ainda se constitui como alternativa educacional e não como modelo hegemônico, perpetrando à pedagogia afro desta associação o lugar entre a carnavalização e a cultura oficial.

A tese de doutorado de PINTO (2005) se apóia nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa, e se efetiva por meio de pesquisa participante, realizada numa escola de Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª séries, na comunidade negra rural de Barra do Parateca, município de Carinhanha-Ba. Esse autor adotou como objeto de estudo a temática do global e do local na construção de práticas curriculares, destacando as diferenças étnico-culturais; argumenta em favor de uma perspectiva de currículo que parta do saber local. O pesquisador desenvolve sua nossa argumentação com apoio teórico de autores como, Álvaro Vieira Pinto (1979), Warnier (2000), Paulo Freire, Ortiz (1992/93/94), Hall (1997), Williams (1980), dentre outros. Para defender o saber local, destaca que, no currículo escolar, a relação entre os saberes global e local não deve ser de passividade, na qual o local receberia um conteúdo homogeneizador (opressor que vem de forma desterritorializada, desenraizada, apenas o símbolo sem o conteúdo), mas, que é possível ser global sem sair do local, ou seja, que é possível construir alternativas culturais, sob a perspectiva da diferença, sem ter que se posicionar como mero receptor dos conteúdos superficiais, justapostos e esvaziados de sentido veiculados pela chamada globalização da cultura.

Segundo PINTO (2003), os saberes de diversos grupos considerados diferentes do modelo europeu não são aceitos, no momento da seleção dos conteúdos escolares, em seu próprio território. Esses saberes são tidos como inferiores e pré-rationais, por não possuírem a maioria adquirida apenas pelos povos e culturas (re) criados pela narrativa moderna e pela lógica da razão instrumental. As divergências se acentuam mais em relação às concepções de sujeito quando se percebe que a modernidade, justamente por adotar a perspectiva de sujeito cartesiano, impõe a ruptura com os saberes tradicionais, os mitos, os tempos, as instituições filosóficas, teológicas, políticas e jurídicas dos povos que não se enquadram em seu projeto. Diante dessa constatação, o autor se juntou com os professores da escola remanescente de quilombo, Patrício Vieira Lima, na comunidade negra rural de Barra do Parateca para construir o Projeto Pedagógico da escola, a partir da construção de categorias sustentadas em nossa perspectiva de saber local e em suas interpenetrações com a sociedade mais ampla. Nesse processo, destacou a formação contínua de professores no local de trabalho. Considerando a realidade local como um contexto culturalmente específico, o pesquisador optou em organizar as atividades em grupos de formação, oficinas e seminários, espaços nos quais foram criadas as condições para a construção de práticas curriculares para as necessidades dos educandos daquela localidade. Em vez da análise, no capítulo final, o autor narrou o processo de construção das categorias. Essas categorias se colocam como eixo da proposta de Projeto Pedagógico por embasarem o trabalho dos professores no desenvolvimento de práticas no dia-a-dia de suas atividades docentes.

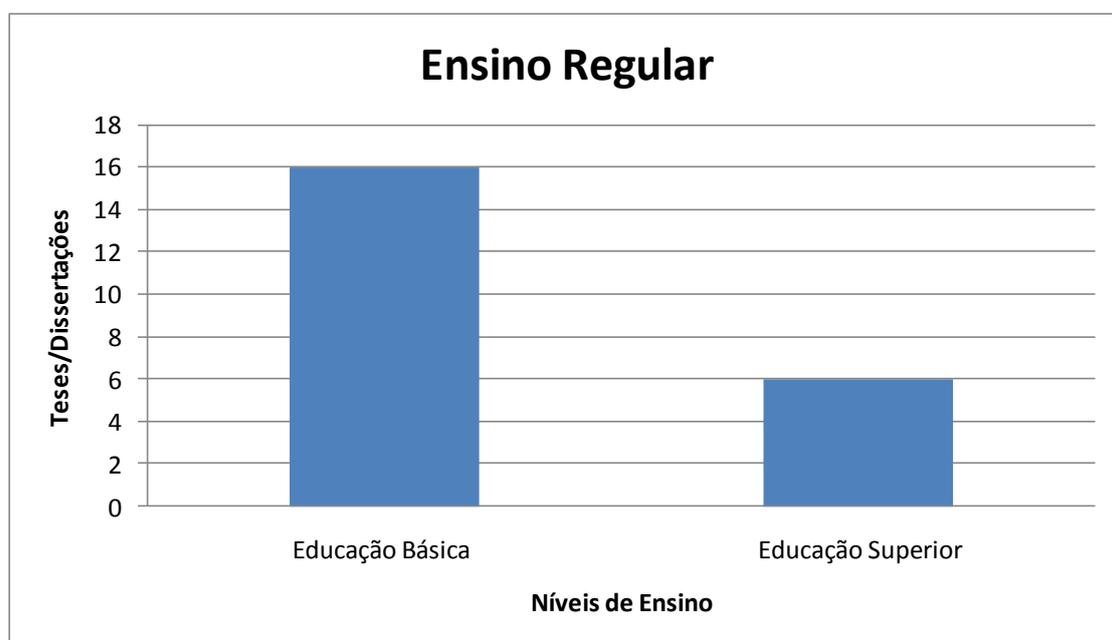
A tese de doutorado de CASTILHO (2008), da PUC-SP, trata de compreender as relações de um grupo de famílias negras da comunidade negra rural de Mata-Cavalo, localizada no Estado de Mato Grosso, com a educação escolar. Por meio de pesquisa etnográfica, a autora aborda o contexto histórico do grupo e sua condição socioeconômica. Descreve os principais traços identitários e culturais dos moradores da comunidade. Problematiza o conceito de quilombo, buscando aclarar a compreensão de quilombo contemporâneo, seus diferentes processos de geração e manutenção de sua identidade étnica. Descreve e analisa, igualmente, as regras que compõem a organização e a estruturação familiar, considerando seu conteúdo cultural, histórico e étnico. Perscruta a escola atentando à sua história, a suas condições de funcionamento estrutural (condições infra-estrutural), material (recursos pedagógicos) e humanos (os profissionais). Descreve os conhecimentos produzidos e em circulação na escola por

meio do currículo formal, e do currículo em ação – práticas pedagógicas das professoras, relações sociais e raciais. Retrata a biografia escolar de dez famílias, bem como suas expectativas e formas de investimento na escolarização de seus filhos/netos. A pesquisadora busca entender a relação família e escola em articulação com as condições globais de vida da família – étnica, histórica, social, educacional, econômica, cultural; bem assim com as condições globais de funcionamento da escola – espaço físico, material didático, currículo formal e práticas pedagógicas.

3) Primeiras Considerações

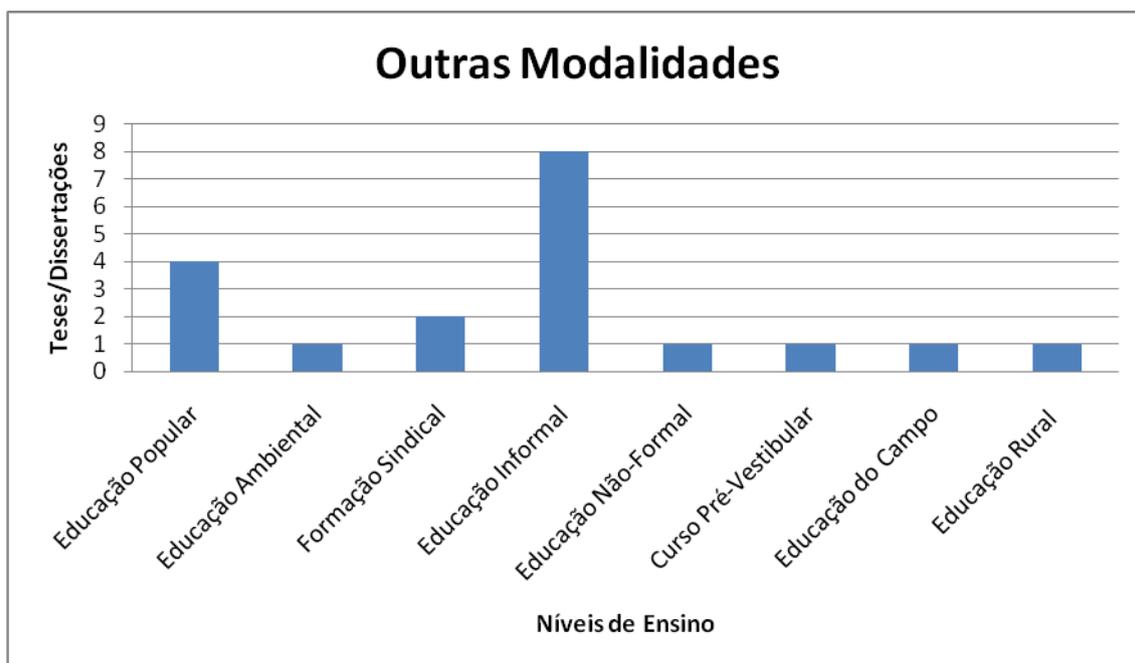
Sobre os temas atrelados à Educação, constatamos os seguintes títulos: Educação Popular, Ensino Multiseriado, Formação docente, Ensino Fundamental, Educação Ambiental, Formação Sindical, Educação Básica, Escola do MST, Educação Informal, Formação Continuada, Ensino Superior, Formação de Professores e Educação de Jovens e Adultos.

Essa diversidade de categorias nos oferece um amplo leque para a continuidade desta investigação a partir da análise mais sucinta acerca do que se produz no âmbito educacional em comunidades remanescentes de quilombos.



Prosseguiremos neste estudo em 2011 acrescentando a produção acadêmica referente ao tema no ano 2010. Pesquisaremos acerca do que se lança na Educação Básica e no Ensino Superior averiguando a relação entre a Educação Informal e a

Educação Não- Formal. Discutiremos a diferença da Educação do Campo e a Educação Rural a partir da análise mais profunda das teses que trataram dos temas. Investigaremos qual a metodologia aplicada à Formação Sindical e a Educação Popular e descreveremos como é trabalhada a Educação Ambiental na Comunidade de Remanescentes de Quilombos de Mata Cavalos, em Mato Grosso.



Consideramos a continuidade deste estudo importante por se tratar de temas referentes à Educação, o nosso campo de formação. Um grande contingente de teses investigadas teve como região de inquérito o seu ambiente mais formal: a escola. Esta, por sua vez, não pode simplesmente ser pensada em separado da sociedade, como é o caso da Comunidade de Brotas, em Itatiba – SP. Lá, segundo SOUZA (2009) a educação escolar tem colocado os moradores diante de situações que lhes inferiorizam por meio do preconceito e da discriminação racial, o que evidencia as dificuldades desta instituição na abordagem da diversidade cultural.

Pelo contrário, a escola é uma das instituições sociais mais centrais do mundo moderno e contemporâneo e, neste sentido, é orientada pelas mesmas ideologias, objetivos e formas de relacionamento entre indivíduos e grupos que vigoram no seu entorno. A sua particularidade está no fato de ela ter a responsabilidade de desempenhar uma função que, no passado, estava dispersa por várias instituições, relações de

trabalho, espaços de culto e lazer: a construção do conhecimento. E nesse sentido, nenhum debate social lhe deve ser estranho.

Como estamos inseridos em um curso de formação de professores, é importante que percebamos que a escola tem a função de condensar, sistematizar e organizar os conhecimentos, dando a formação básica necessária aos novos indivíduos que ingressarão como adultos na sociedade.

É fundamental o entendimento de que a escola tem a obrigação complementar de buscar oferecer as mesmas oportunidades de aprendizagem aos seus estudantes. Para isso, ela se organiza como uma instituição especial, um ambiente relativamente autônomo, no interior do qual deve ser possível um ensino que não esteja limitado por desigualdades sociais, carências, privilégios ou pertencimentos sociais dos seus alunos. Isto faz com que este espaço educativo seja um dos lugares estratégicos para a intervenção social baseada no objetivo de superação das desigualdades.

Referências Bibliográficas

- ARRUTI, José Maurício Andion. A emergência dos “remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. In: Revista Mana 3 (2): pp. 7-38, 1997.
- ARRUTI, José Maurício Andion. Quilombos. In: Raça: Perspectivas Antropológicas. [Org. Osmundo Pinto]. ABA / Ed. Unicamp / EDUFBA.
- ARRUTI, José Maurício Andion. Mocambo: Antropologia e História do Processo de Formação Quilombola. Bauru, SP – Edusc, 2006. 370 p. (Coleção Ciências Sociais).
- ARRUTI, José Maurício Andion. Políticas Públicas para quilombos: terra, saúde e educação. In: Caminhos Convergentes: Estado e Sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. [Orgs. PAULA, Marilene de & HERINGER, Rosana]. HEINRING BÖLL STIFTUNG.
- BARTH, FREDRIK. Os Grupos étnicos e suas fronteiras. In: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. – Fredrik Barth. Tradução de John Cunha Comerford. São Paulo: UNESP, 1998.
- GEERTZ, Clifford. Nova Luz sobre a Antropologia. Tradução de Vera Ribeiro; revisão técnica, Maria Cláudia Pereira Coelho. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Edição 2001.
- GIDDENS, Anthony. As Conseqüências da Modernidade. Tradução Raul Fiker. – São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

ANEXO 1

TABELA com dados de identificação das teses e dissertações sobre Educação e Quilombos no Banco de Teses da CAPES (1995-2009)

Ano	Nível	Sobre- nome	Nome	Título	Instituição	pags	Orientador	UF
1995	Mest.	Paula	Francisca Clara	Educação Sindical: uma reflexão a partir da Escola Quilombo dos Palmares.	UFCE	1v. 120p.	Maria Susana Jimenez	CE
1996	Mest.	Rodrigues	Daniel Álvares	A construção dos princípios políticos-pedagógicos na trajetória da Escola Quilombo dos Palmares (1987-1994).	UFPE	1v.201 p.	Ferdinand Röhr	PE
1997	Mest.	Real	Rosolindo Neto de Souza Vila	Currículo e cultura: um estudo da escola kalunga	UFGO	1v. 224p.	José Luiz Domingues	GO
2001	Mest.	Jesus	Ilma de Fátima	Educação, Gênero e Étnia: um estudo sobre a realidade educacional feminina na comunidade remanescente de Quilombo de São Cristóvão.	UFMA	1v. 295p.	José Jorge Siqueira	MA
2003	Mest.	Reis	Maria Clareth	Escola e contexto social: um estudo de processos construção de identidade racial numa comunidade remanescente de quilombo.	UFJF	1v. 123p.	Roberto Alves Monteiro	MG
2004	Mest.	Marques	Eugênia Portela de Siqueira	A pluralidade cultural e a proposta pedagógica na escola - um estudo comparativo entre as propostas pedagógicas de uma escola de periferia e uma escola de remanescentes de quilombos.	UCDB	1v. 171p.	Adir Casaro Nascimento	MS
2004	Mest.	Correia	Luciana Oliveira	Os filhos da luta pela terra: as crianças do MST. Significados atribuídos por crianças moradoras de um acampamento rural ao fato de pertecerem a um movimento social.	UFMG	1v. 185p.	Maria Cristina Soares de Gouvea	MG
2005	Mest.	Silva	Ana Rita Santiago da	Projeto Educacional do Quilombo Asantewaa: uma alternativa possível?	UNEB	3v. 421p.	Narcimária Correia do Patrocínio Luz	BA
2005	Mest.	Santana	Carlos Eduardo Carvalho	Processos educativos na formação de uma identidade em Comunidades Remanescentes de Quilombos: um estudo sobre Barra, Bananal e Riacho das Pedras.	UNEB	3v. 451p.	Jaci Maria Ferraz de Menezes	BA
2005	Mest.	Leão	Jacinto Pedro Pinto	Etnomatemática Quilombola: as relações dos saberes da matemática dialógica com as práticas socioculturais dos remanescentes de quilombo do Mola-Itapocu/PA.	UFPA	1v. 157p.	Renato Borges Guerra	PA
2006	Mest.	Silva	Marco Antônio Santos da	A capoeira como espaço de formação.	UFAL	1v. 195p.	Sergio da Costa Borba	AL
2007	Mest.	Barbosa	Anna Izabel	Tamanho em-cantos do Forte: saberes e dialogos nos caminhos	UNB	1v.	Leila Chalub Martins	DF

			Costa	complexos da Educação Ambiental.		188p.		
2007	Mest.	Jesus	Elivanete Alves de	As Artes e as Técnicas do Ser e do Saber/ Fazer em Algumas Atividades no Cotidiano da Comunidade Kalunga do Riachão.	UESP	1v. 131p.	Pedro Paulo scandiuzzi	SP
2007	Mest.	Almeida	Gabriel Swahili Sales de	Falamos em nosso próprio nome: estudante do Quilombo Cabula.	UNEB	1v. 189p.	Luciene Maria da Silva	BA
2007	Mest.	Santos	Maria dos Anjos Lina dos	Memória e educação na comunidade quilombola de Mata Cavalo.	UFMG	1v. 115p.	Maria Lúcia Rodrigues Müller	MG
2007	Mest.	Andrade	Patrícia Gomes Rufino	A educação do negro na comunidade de Monte Alegre-ES; em suas práticas de desinvisibilidade da cultura popular negra.	UFES	1v. 105p.	Janete Magalhães Carvalho	ES
2007	Mest.	Santos	Rosenverck Estrela	Hip Hop e Educação Popular em São Luís do Maranhão: uma análise da organização Quilombo Urbano.	UFMA	3v. 181p.	Antonio Paulino de Sousa	MA
2007	Mest.	Nascimento	Valdecir Pereira do	Juventude Negra: vozes e olhares intervenções políticas para o acesso a ensino superior.	UNEB	1v. 265p.	Narcimária Correia do Patrocínio Luz	BA
2008	Mest.	Silva	Adriana Neves da	Formação de professores de comunidades remanescentes de quilombos: temática ambiental e práticas pedagógicas.	UFSC	1v. 130p.	Maria da Graça Nicoletti Mizukami	SP
2008	Mest.	Ryzewski	Aline	Comunidade Silva: identidades em jogo.	UNISINOS	1v. 120p.	Maura Corcini Lopes	RS
2008	Mest.	Carvalho	Claudia Cristina Ferreira	Ser no Brincar, o Brincar de Ser o Grupo: Um estudo sobre a noção de pertença numa comunidade negra do Mutuca em Nossa Senhora do Livramento - MT.	UFMT	1v. 179p.	Cleomar Ferreira Gomes	MT
2008	Mest.	Macedo	Dinalva de Jesus Santana	O currículo escolar e a construção da identidade étnico- racial da criança e do adolescente quilombola: um olhar reflexivo sobre a auto-estima.	UNEB	1v. 146p.	Marcos Luciano Lopes Messeder	BA
2008	Mest.	Soares	Edimara Gonçalves	Do Quilombo à Escola: os efeitos nefastos das violências sociais silenciadas.	UFPR	2v. 133p.	Tânia Maria Baibich-Faria	PR
2008	Mest.	Albuquerque	Elane Carneiro	Vejo um museu de grandes novidades, o tempo não para... Sociopoetizando o museu e musealizando a vida.	UFCE	1v. 150p.	Sandra Haydée Petit	CE
2008	Mest.	Pereira	Izabel Richetti	A política emancipatória e o projeto reflexivo do eu: uma análise das práticas educativas no Movimento Negro de Santa Barbara d'Oeste.	SALESIANO SÃO PAULO	1v. 157p.	Luis Antonio Groppo	SP
2008	Mest.	Valentim	José Williams	Vozes e olhares que Murumuruam na Amazonia: cartografia de	UFPA	1v.	Denise de sousa Simões	PA

				saberes quilombolas.		208p.	Rodrigues ; Josebel Akel Fares	
2008	Mest.	Medeiros	Maria Igle de	Retratos da dignidade: Negros do riacho identidade - educação – Fotografia 2005-2007.	UFRGN	1v. 201p.	Maria das Graças Pinto Coelho	RN
2008	Mest.	Silva	Vanisio Luiz da	A cultura negra na escola pública: uma perspectiva etnomatemática.	USP	1v. 205p.	Maria do Carmo Santos Domite	SP
2009	Mest.	Souza	Eliane Almeida de	A Lei 10.639/03: uma experiencição no quilombo e em uma escola pública de Porto Alegre.	UFRGS	1v. 174p.	Carmen Lúcia Bezerra Machado	RS
2009	Mest.	Leite	Gisélia Maria Coelho	Políticas Públicas e Olhares sobre a diferença: criança quilombola na instituição escolar e em outros espaços educativos de Lagoa Trindade, Jequitibá, Minas Gerais.	PUC-MINAS	1v. 178p.	Hermas Gonçalves Arana	MG
2009	Mest.	Dias	Hertz da Conceição	A posse da liberdade: a integração neoliberal e a ruptura político-pedagógica do hip-hop em São Luís, a partir dos anos 1990.	UFMA	3v. 156p.	Antonio Paulino de Sousa	MA
2009	Mest.	Figueiredo	Ilmara Valois Bacelar	Histórias de Leitura, Trajetórias de Vida: um olhar reflexivo sobre memórias leitoras quilombolas.	UFBA	1v. 217p.	Dinéa Maria Sobral Muniz	BA
2009	Mest.	Souza	Márcia Lúcia Anacleto de	Educação e identidade no Quilombo Brotas.	UNICAMP	1v. 172p.	Neusa Maria Mendes de Gusmão	SP
2009	Mest.	Padinha	Maria do Socorro Ribeiro	Narrativas orais na comunidade remanescente do quilombo Menino Jesus: processo de educação e memória.	UEPA	1v. 137p.	Josebel Akel Fares	PA
2009	Mest.	Bastos	Priscila da Cunha	Entre o quilombo e a cidade: trajetórias de individuação de jovens mulheres negras.	UFF	1v. 102p.	Paulo Cesar Rodrigues Carrano	RJ
2009	Mest.	Senra	Ronaldo Eustáquio Feitoza	Por uma contrapedagogia libertadora no ambiente do Quilombo Mata Cavallo.	UFMT	1v. 137p.	Michèle Tomoko Sato	MT
2003	Dout.	Prudente	Celso Luiz	A pedagogia afro da Associação Meninos do Morumbi : entre a carnavalização e a cultura oficial.	USP	1v. 1p.	Afrânio Mendes Catani	SP
2005	Dout.	Pinto	Heldina Pereira	O Global e o local na construção da práticas curriculares.	PUC- SP	1v. 255p.	Mere Abramowicz	SP
2008	Dout.	Castilho	Suely Dulce de	Culturas, família e educação na comunidade negra rural de Mata-Cavallo-MT.	PUC - SP	1v. 297p.	Alipio Marcio Dias Casali	SP
2009	Dout.	Dantas	Simone Maria Silva	Memória e História de quilombo no Ceará.	UFCE	1v. 263p.	Henrique Antunes Cunha Júnior	CE

ANEXO 2

FICHAS com dados de conteúdo das teses e dissertações sobre Educação e Quilombos no Banco de Teses da CAPES (1995-2009)

Autor:	Texto:	Instituição:
PAULA, Francisca Clara	Educação Sindical: uma reflexão a partir da Escola Quilombo dos Palmares/1995 - Mestrado	Universidade Federal do Ceará UFCE

EDUCAÇÃO

<p>Resumo</p>	<p>Tomando por base a centralidade do trabalho na constituição da vida social, o grupo vem buscando desvendar as relações trabalho-educação no quadro das peculiaridades concretas do capitalismo contemporâneo, em sua versão nacional e regional, enquanto atreladas à lógica mercadológico-empresarial, em sintonia com as determinações dos organismos internacionais. Na perspectiva acima elencada, o grupo tem se movimentado em torno de três eixos articulados, a saber: Ontologia, método e a perspectiva da emancipação; A educação, a crise do capital e o avanço da luta ideológica; A reforma da educação brasileira sob o signo do mercado; Trabalho e formação docente; Trabalho, educação e organização de classe, ao qual se vincula o presente projeto. Tais eixos, por sua vez, desdobram-se em uma diversidade de temáticas, que se estendem desde a preocupação com a compreensão do trabalho como fundamento ontológico do processo de reprodução social, para buscar as relações entre trabalho e educação, atravessando a problemática da educação escolar, por fim, desembocando na questão da formação do trabalhador, do ponto de vista da organização e prática sindical, valendo destacar-se, outrossim, que os produtos da pesquisa vêm sendo expressos na forma de relatórios, publicações em anais de congressos científicos, artigos para jornais sindicais ou periódicos especializados, capítulos de livros, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Valendo destacar-se a publicação do livro Trabalho, educação e luta de classes: a pesquisa em defesa da história (Editora Brasil Tropical, 2003), ilustrativo das produções do grupo. Em seu conjunto, referidos trabalhos vêm tentando empreender a crítica desveladora da forma de ser da sociabilidade contemporânea, plena de descompassos e tragédias que, sob o rótulo e argumento da reestruturação produtiva, vem generalizando e elevando a níveis nunca dantes observados na civilização moderna, a miséria material e moral da classe trabalhadora.</p>
<p>Nome da Comunidade</p>	<p>Este trabalho não foi realizado em uma Comunidade Remanescente de Quilombo, e sim, na Escola Quilombo dos Palmares</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
RODRIGUES, Daniel Álvares	A construção dos princípios político-pedagógicos na trajetória da Escola Quilombo dos Palmares (1987-1994). 1996 - Mestrado	Universidade Federal de Pernambuco UFPE

EDUCAÇÃO

Resumo	Trata-se de um estudo sobre a trajetória (1987-1994) da Escola de Formação Quilombo dos Palmares (EQUIP), experiência de Educação Popular que desenvolve um trabalho político educativo para lideranças e educadores-assessores dos movimentos sindicais e populares do Nordeste. O estudo se concentra nas análises dos princípios políticos-pedagógicos que a Escola assume na sua trajetória, desvelando nisso o eixo norteador das suas atividades fins: cursos e seminários de educação política. Através de entrevistas, análise de documentos e observação participante percebeu-se que a relação desenvolvida pela EQUIP com os movimentos sociais, em diferentes momentos, vai caracterizar a menor ou maior autonomia na construção de sua identidade, expressa na definição dos seus princípios político-pedagógicos. A Escola, nessa relação, dentro de um movimento conjuntural mais amplo, distanciou-se dos seus princípios originais com perspectiva classista, baseados na Concepção Metodológica Dialética, sob inspiração marxista, voltando-se para uma formação com referencial na luta por direitos e cidadania.
Nome da Comunidade	Este trabalho não foi realizado em uma Comunidade Remanescente de Quilombo, e sim, na Escola Quilombo dos Palmares
Nível de ensino	Educação Sindical
Objeto empírico	História e Teoria da Educação: Reflexões sobre as principais correntes filosóficas que moldaram a modernidade, suas injunções na "pedagogização da sociedade", e sobre suas influências no movimento de construção, elaboração e ordenação de uma possível teoria da educação.
Questão analítica	O estudo se concentra nas análises dos princípios político-pedagógicos que a Escola assume na sua trajetória, desvelando nisso o eixo norteador das suas atividades fins: cursos e seminários de educação política. Através de entrevistas, análises de documentos e observação participante percebeu-se que a relação desenvolvida pela EQUIP com os movimentos sociais, em diferentes momentos, vai caracterizar a menor ou maior autonomia na construção de sua identidade, expressa na definição dos seus princípios político-pedagógicos.

Autor:	Texto:	Instituição:
REAL, Rosolindo Neto de Souza Vila	Cultura e Currículo: um estudo da Escola Kalunga	Universidade Federal de Goiás UFGO

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO DA CULTURA DO MUNDO MODERNO EM QUE SE POSTULA A FORMAÇÃO DO SER CIDADÃO CÔSMICO, FAZ SUSCITAR A CLÁSSICA DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS: PASSADO X PRESENTE, PARTE X TODO, SINGULAR X PLURAL, E PARTICULAR X UNIVERSAL. NESTE TRABALHO, A COMUNIDADE KALUNGA É ALVO DE ESTUDO AO CONSIDERÁ-LA DE CULTURA ESPECÍFICA POIS É FORMADA DE NEGROS REMANESCENTES DE QUILOMBO CONSTITUINDO ASSIM MINORIA ÉTNICA NO CONTEXTO SOCIAL. BASEIA-SE ATRAVÉS DA ESCOLA ALI EXISTENTE INDAGAR COMO A EDUCAÇÃO ESCOLAR OS PREPARA PARA ATENDER OS MODOS DE PRODUÇÃO EMERGENTES DA SOCIEDADE GLOBAL E AO MESMO TEMPO NÃO DEIXAR EVAPORAR A IDENTIDADE DA COMUNIDADE. DAÍ TRÊS DIMENSÕES DE IMEDIATO SE IMPÕEM: A CULTURA, O CURRÍCULO E O COTIDIANO. PARA TANTO VALE-SE DA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA, O QUE OPORTUNIZA DESCREVER E REGISTRAR A SITUAÇÃO SOCIAL DETECTADA EM SEUS QUATRO ELEMENTOS PRIMÁRIOS: ATIVIDADE, LUGAR, ATOR E TEMPO. O SUPOSTO É QUE A EDUCAÇÃO ESCOLAR, VIA CURRÍCULO, POSSA EQUILIBRAR E ARTICULAR O DIÁLOGO HORIZONTAL ENTRE CULTURA PARTICULAR E CULTURA UNIVERSAL. O CURRÍCULO ATIVO DA ESCOLA REVELA A DESVINCULAÇÃO DESTA RELAÇÃO. POR OUTRO LADO, AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DA COMUNIDADE FAZEM TRANSPARECER UMA RELAÇÃO DIALÉTICA: DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA LOCAL E DE ASCENSÃO AOS BENS CULTURAIS DA SOCIEDADE E CIRCUNDANTE. DIANTE DESTA CONSTATAÇÃO SE FAZ NECESSÁRIO OPTAR POR UM CURRÍCULO ESCOLAR "COMPREENSIVO".</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Kalunga
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	ESCOLA E PRÁTICA DOCENTE Esta linha abrangerá estudos desenvolvidos em Formação de Professores, Ensino Básico, Ensino Superior e Educação em Ciências e em Saúde
Questão analítica	<p>A COMUNIDADE KALUNGA É ALVO DE ESTUDO AO CONSIDERÁ-LA DE CULTURA ESPECÍFICA POIS É FORMADA DE NEGROS REMANESCENTES DE QUILOMBO CONSTITUINDO ASSIM MINORIA ÉTNICA NO CONTEXTO SOCIAL. BASEIA-SE ATRAVÉS DA ESCOLA ALI EXISTENTE INDAGAR COMO A EDUCAÇÃO ESCOLAR OS PREPARA PARA ATENDER OS MODOS DE PRODUÇÃO EMERGENTES DA SOCIEDADE GLOBAL E AO MESMO TEMPO NÃO DEIXAR EVAPORAR A IDENTIDADE DA COMUNIDADE. DAÍ TRÊS DIMENSÕES DE IMEDIATO SE IMPÕEM: A CULTURA, O CURRÍCULO E O COTIDIANO. PARA TANTO VALE-SE DA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA, O QUE OPORTUNIZA DESCREVER E REGISTRAR A SITUAÇÃO SOCIAL DETECTADA EM SEUS QUATRO ELEMENTOS PRIMÁRIOS: ATIVIDADE, LUGAR, ATOR E TEMPO.</p>



Autor:	Texto:	Instituição:
JESUS, Ilma de Fátima	Educação, Gênero e Etnia: um estudo sobre a realidade educacional feminina na Comunidade Remanescente de Quilombo de São Cristóvão. 2001 - Mestrado	Universidade Federal do Maranhão UFMA

EDUCAÇÃO

Resumo	Este trabalho analisa gênero e etnia na educação e argumenta como este tema se constitui em algo irrefletido na educação formal que na comunidade remanescente de quilombo de São Cristóvão tem uma característica cultural própria. As questões de gênero e etnia estão presentes no cotidiano das escolas, mas os professores e as professoras não estão preparados para discuti-las na sala de aula. Em nossa investigação tentamos saber o significado da educação para as mulheres negras de São Cristóvão (crianças, jovens e adultas) na sua relação com o seu ambiente, especialmente na zona rural, onde o trabalho na agricultura é desenvolvido também por elas para a sobrevivência da comunidade. A partir do referencial teórico da pedagogia crítica decidimos apontar as questões da mulher negra envolvem as representações sociais ideologicamente estruturadas em nossa sociedade. Esta investigação pretende, também, chamar a atenção para o fato de que o sexismo e o racismo devem ser eliminados em nossa sociedade, a fim de que sejam erradicadas as desigualdades existentes em nosso país.
Nome da Comunidade	Comunidade Remanescente de Quilombo São Cristóvão
Nível de ensino	Educação Formal
Objeto empírico	A partir do referencial teórico da pedagogia crítica decidimos apontar as questões da mulher negra envolvem as representações sociais ideologicamente estruturadas em nossa sociedade.
Questão analítica	Analisar as questões de gênero e etnia na educação e argumenta como este tema se constitui em algo irrefletido na educação formal que na comunidade remanescente de quilombo de São Cristóvão tem uma característica cultural própria. Saber o significado da educação para as mulheres negras de São Cristóvão (crianças, jovens e adultas) na sua relação com o seu ambiente, especialmente na zona rural, onde o trabalho na agricultura é desenvolvido também por elas para a sobrevivência da comunidade.

Autor:	Texto:	Instituição:
REIS, Maria Clareth G.	Escola e Contexto Social: um estudo de processos de construção de identidade racial numa comunidade remanescente de quilombo	Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF

EDUCAÇÃO

Resumo	Este estudo procurou compreender como processos de construção de identidade racial são abordados em uma escola situada numa comunidade remanescente de quilombo, levando em consideração as relações estabelecidas pelos professores com os seus alunos, sem perder de vista o contexto social da comunidade. Foram unidades de análise: 1) as atividades desenvolvidas pelos professores; 2) o tratamento dado pelos professores aos conteúdos relacionados à história da população negra; 3) a percepção dos professores face à discriminação e preconceito racial e 4) os processos de construção da identidade racial passíveis de serem observados na escola. O caminho metodológico para essa compreensão foi a etnografia. Recorri ao estudo de caso de uma escola, inserida numa comunidade remanescente de quilombo, e por se tratar de uma investigação de natureza etnográfica, utilizei como principais instrumentos a observação participante, as entrevistas não estruturadas, além de fotografias com a finalidade de documentar ocorrências do cotidiano da comunidade e da escola.
Nome da Comunidade	Comunidade de São Surá, Vale do Ribeira - PR
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	Investiga as relações entre linguagem, cultura e cognição focalizando a linguagem em suas diferentes perspectivas. Aborda também a construção do conhecimento, o ensino aprendizagem, a leitura e a escrita e a formação de professores. O caminho metodológico para essa compreensão foi a etnografia.
Questão analítica	Como processos de construção de identidade racial são abordados em uma escola situada numa comunidade remanescente de quilombo, levando em consideração as relações estabelecidas pelos professores com os seus alunos, sem perder de vista o contexto social da comunidade?

Autor:	Texto:	Instituição:
MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira	A Pluralidade Cultural e a Proposta Pedagógica na Escola: um estudo comparativo entre as propostas pedagógicas de uma escola de periferia e uma escola de remanescentes de quilombos 2004 - Mestrado	Universidade Católica Dom Bosco UCDB Campo Grande MS

EDUCAÇÃO

<p>Resumo</p>	<p>A diversidade étnico-cultural é uma questão que está no centro das atenções de pesquisadores do Brasil e do mundo. A discussão acerca dessa diversidade tem sido feita tanto no campo da educação como em outros relativos às ciências sociais e humanas. No Brasil, parte dos debates sobre a questão étnico-racial, iniciada na década de 1980, foi materializada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) na forma do tema transversal Pluralidade Cultural, a ser desenvolvido por todas as disciplinas e atividades pedagógicas da escola. A Pluralidade Cultural ressalta a importância da diversidade étnica presente na sociedade brasileira, visando à valorização das heranças culturais e à superação de todas as formas de discriminação e exclusão das pessoas. Na forma como tem sido idealizada, a Proposta Pedagógica legitima e possibilita um espaço para se efetivarem os objetivos apresentados por essa temática. O objetivo geral desta pesquisa é investigar o desenvolvimento do tema transversal Pluralidade Cultural em relação ao povo negro, pela análise comparativa da Proposta Pedagógica de duas escolas públicas estaduais do Estado de Mato Grosso do Sul: a Escola Estadual Rui Barbosa, localizada na periferia de Campo Grande, MS, onde há alunos pertencentes a diversas etnias, e a Escola Estadual Zumbi dos Palmares, situada na comunidade de remanescentes de quilombos de Furnas dos Dionísios, situada a 40 km de Campo Grande, no município de Jaraguari, onde a maioria dos alunos é afro-descendente. Trata-se de um Estudo de Caso subsidiado pela pesquisa histórica e documental à luz dos Estudos Culturais, fundamentada nas produções de Hall (2000), MacLaren (2001), Giroux (2000), Silva (2000), Canen (2001), Moreira & Silva (2001), Santomé (2003) e Sacristán (2001). Foram analisados os dados contidos na Proposta Pedagógica das escolas, planos de ensino, livros didáticos adotados e cadernos de atividades dos alunos. Ao final, esses dados foram complementados por meio de entrevistas com professores, coordenadores pedagógicos, dirigentes escolares e técnicos da Secretaria de Estado de Educação. O estudo comparativo demonstrou que a temática Pluralidade Cultural foi contemplada na Proposta Pedagógica da Escola Estadual Rui Barbosa, onde, porém, é desenvolvida de forma embrionária. Na Escola Estadual Zumbi dos Palmares o tema não foi contemplado na Proposta Pedagógica, mas está presente nas ações tímidas e isoladas de alguns professores. Os objetivos propostos pela transversalidade enquanto um desafio epistemológico, que deve levar a uma outra leitura das histórias do conhecimento, ou das diversas áreas de conhecimento, não têm sido contemplados na organização e práticas dos currículos das escolas pesquisadas.</p>
<p>Nome da Comunidade</p>	<p>Este trabalho não foi realizado em uma comunidade Remanescente de Quilombo, e sim, em dois estabelecimentos de ensino. A saber: Escola Estadual Rui Barbosa, localizada na periferia de Campo Grande, MS e a Escola Estadual Zumbi dos Palmares, situada na comunidade de remanescentes de quilombos de Furnas dos Dionísios, situada a 40 km de Campo Grande, no município de Jaraguari.</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
CORREIA, Luciana Oliveira	OS FILHOS DA LUTA PELA TERRA: AS CRIANÇAS DO MST. SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR CRIANÇAS MORADORAS DE UM ACAMPAMENTO RURAL AO FATO DE PERTENCEREM A UM MOVIMENTO SOCIAL	Universidade Federal de Minas Gerais UFMG

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Três escolhas perpassam os limites do trabalho: primeiro, compreender a criança pertencente a um sujeito coletivo portador de uma identidade singular, Sem Terrinha; segundo, tratar da construção desta identidade especificamente em um movimento social do campo, o MST; e terceiro, considerando o movimento social enquanto um modo de vida (Caldart, 2000, p.28) para aqueles que fazem parte do seu cotidiano, analisar como este modo de vida produz sujeitos e identidades coletivas na infância. Foi escolhido o Movimento Sem Terra exatamente pelo que nele representa uma das permanências na história dos movimentos sociais do campo no Brasil: de ser uma luta assumida por todos os membros da família. O exemplo dos movimentos messiânicos, quilombos, episódios de resistência indígena e de posseiros, o espaço-tempo das lutas sociais acabou se transformando no lugar de várias sociabilidades simultâneas (lugar da moradia, do trabalho, da convivência social, dos aprendizados coletivos). O fato do MST ter uma forma especial de lidar com os seus sujeitos, de ter se tomado um movimento que vive de mobilizações, como não levar em conta a construção da identidade de Sem Terra desde a infância já que uma das características dessa coletividade em luta é exatamente a participação de toda família? O "viver" num movimento social que, para os seus indivíduos, significa a constituição de um modo de vida, nos remete a pensar o processo educativo que ocorre no interior deste movimento. Os movimentos sociais do campo no Brasil estão organizados e buscam cada vez mais se conhecerem e exigirem dos poderes públicos serem reconhecidos como sujeitos de direito também no campo educacional, colocando claro as suas especificidades e negando a condição de atrasada e ultrapassada a que tem sido legada a educação do campo (Kolling, Nery e Molina, 1999). A escassez de estudos sobre a vivência da infância numa situação de luta em que o sentimento de pertencer a um coletivo maior é fundamental para a compreensão do significado das suas ações, é algo que não passa despercebido dado à variedade de situações de luta pela terra que a nossa historiografia traz presente. O debate sobre educação no interior dos Movimentos Sociais do Campo vem alertando para a necessidade de superar a supremacia do educador na organização do trabalho educativo indicando a importância da participação dos educandos neste processo. A presente pesquisa pretende ser uma contribuição no sentido de ampliar a compreensão do que estes sujeitos compreendem como necessário a sua formação enquanto indivíduos pertencentes a um movimento Social. Desta forma, tornam-se necessários referenciais que tratem de crianças pertencentes a movimentos sociais. Pesquisas desta natureza podem vir a contribuir na luta e formulação de políticas públicas, na construção de um projeto alternativo de educação básica do campo e na própria prática política e educativa destes movimentos sociais. Além do mais se faz necessário trazer o ambiente acadêmico e aos poderes públicos um alerta para a necessidade da adoção, na prática, de uma postura dialógica com os vários agentes que vivem outras experiências educativas.</p>
Nome da Comunidade	Acampamento dois de Julho, município de Betim, Minas Gerais
Nível de ensino	Educação Rural
Objeto empírico	Centra-se no estudo da constituição de sujeitos, movimentos sociais e instituições educacionais a partir das perspectivas sociológica, antropológica, psicológica e histórica de investigação.

Autor:	Texto:	Instituição:
SILVA, Ana Rita Santiago da	Projeto Educacional do Quilombo Asantewaa: uma alternativa possível? 2004 - Mestrado	Universidade do Estado da Bahia UNEB

EDUCAÇÃO

Resumos	<p>O Projeto Educacional do Quilombo Asantewaa: Uma Alternativa Possível? Tivera apenas a perspectiva de compreender as ações pedagógicas no que se refere a sua contribuição com a construção da identidade e o fortalecimento da auto-estima das mulheres negras. O pensar sobre o fazer da instituição provocou uma abrangência surpreendente do estudo, permitiu traçar caminhos e repensar abordagens para além do projeto inicial. O que pareceu, em princípio, apenas o objeto tornou-se um elemento propulsor da pesquisa. Isso não causou estranhamento, haja vista que, por ser uma pesquisa de abordagem etnográfica, o projeto, por si só, não é garantia suficiente do rumo e da totalidade da pesquisa. Nesse sentido, é que emergiram inquietações e se agregaram pertinentes questionamentos, tais como: Afinal, que experiências e concepções de identidade e de auto-estima circundam o projeto pedagógico do Quilombo Asantewaa? Que referências identitárias norteiam as suas ações? Que modelo educacional orienta o cotidiano da instituição? Que elaborações são feitas pelos sujeitos da pesquisa sobre sua identidade, gênero e auto-estima? Como a minha vivência religiosa e de engajamento em movimentos sociais se inserem e aparecem na pesquisa? Os dados resultam, por um lado, da constatação de que as instituições de ensino têm sido um espaço reprodutor dos papéis e estereótipos sociais e reforçador das estruturas racistas, preconceituosas e discriminatórias que permeiam os diversos segmentos sociais. Por outro, por constatar que há um considerável contingente da população negra, de modo organizado e coletivo, ou por iniciativas individualizadas, que, historicamente, vem rompendo com os preconceitos e com as estruturas racistas que norteiam as relações raciais no Brasil. Na educação vários pesquisadores já indicam o impacto positivo disso, ou seja, a importância dos Quilombos Educacionais e das Políticas de Ações Afirmativas em favor do acesso, da inclusão e da permanência da população negra na esfera educacional. Sinalizam inclusive a relevância dessas organizações na elaboração e na implantação de políticas públicas que contemplem os negros brasileiros.</p>
Nome da Comunidade	Quilombo Asantewaa
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural. Aprofundamento das questões teórico-metodológicas postas pelos processos civilizatórios presentes na construção das sociedades brasileira e baiana e seu reatamento sobre as atividades e práticas educativas.
Questão analítica	O Projeto Educacional do Quilombo Asantewaa: Uma Alternativa Possível? Tivera a perspectiva de compreender as ações pedagógicas no que se refere a sua contribuição com a construção da identidade e o fortalecimento da auto-estima das mulheres negras. Emergiram inquietações e se agregaram pertinentes questionamentos, tais como: Afinal, que experiências e concepções de identidade e de auto-estima circundam o projeto pedagógico do Quilombo Asantewaa? Que referências identitárias norteiam as suas ações? Que modelo educacional orienta o cotidiano da

Autor:	Texto:	Instituição:
SANTANA, Carlos Eduardo Carvalho	Processos Educativos na Formação de uma Identidade em Comunidades Remanescentes de Quilombos: um estudo sobre Barra, Bananal e Riacho das Pedras. 2005 - Mestrado	Universidade do Estado da Bahia UNEB

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>O Centenário de Sanção da Lei Áurea ocorrida em 1998 suscitou uma significativa revisão historiográfica nos meios acadêmicos, especialmente na área das Ciências Humanas e, em especial, na Educação. Essa oportunidade especial de promover o debate acerca das comunidades remanescentes de antigos quilombos, vistos até então como comunidades perdidas num tempo e espaço longínquo, permitiu um significativo avanço epistemológico para estudos dessa natureza, ainda que uma série de outras relacionadas à cultura afro-brasileira continua merecendo reflexão, carecendo de investigação e conhecimento. O objetivo desta dissertação é, portanto, apresentar a ocorrência de práticas educativas na transmissão de sentidos e saberes enquanto elementos essenciais no processo de construção de uma identidade negra e quilombola entre moradores de comunidades remanescentes de quilombos na microrregião da Chapada Diamantina, no interior do Estado da Bahia, Brasil, mais precisamente nas Comunidades de Barra / Bananal e Riacho das Pedras, comunidades essas constituídas majoritariamente por negras e negros, ligados por laços ancestrais e ocupando há pelo menos um século um território herdado de geração a geração, tomando assim as conclusões a partir da análise dos elementos cotidianamente constituídos e utilizados como fonte de significado no processo de formação de uma identidade - quilombola - nessas comunidades.</p>
Nome da Comunidade	Comunidades de Barra / Bananal e Riacho das Pedras, localizadas na Chapada Diamantina - BA
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural. Aprofundamento das questões teórico-metodológicas postas pelos processos civilizatórios presentes na construção das sociedades brasileira e baiana e seu reatamento sobre as atividades e práticas educativas.
Questão analítica	O objetivo desta dissertação é, portanto, apresentar a ocorrência de práticas educativas na transmissão de sentidos e saberes enquanto elementos essenciais no processo de construção de uma identidade negra e quilombola entre moradores de comunidades remanescentes de quilombos na microrregião da Chapada Diamantina, no interior do Estado da Bahia.

Autor:	Texto:	Instituição:
LEÃO, Jacinto Pedro Pinto	ETNOMATEMÁTICA QUILOMBOLA: as relações dos saberes da matemática dialógica com as práticas socioculturais dos remanescentes de quilombo do Mola-Itapocu/PA 2005 - Mestrado	Universidade Federal do Pará UFPA

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>A pesquisa, “etnomatemática quilombola: as relações dos saberes da matemática dialógica com as práticas socioculturais dos remanescentes de quilombo do Mola-Itapocu/PA”, realizada de junho de 2003 a dezembro de 2004, foi norteada no estudo de caso etnográfico. O questionamento básico dessa dissertação expressa a preocupação de como se estabelecer relações entre as práticas socioculturais das teias de saberes matemáticos com a matemática escolar, sem negar os seus significados e o(s) seu(s) sentido(s), que são vivenciados na (re)construção das memórias cotidianas dos remanescentes de quilombo molense? Esta investigação teve como objetivos: identificar os significados, atribuídos pelos molenses, às suas práticas socioculturais, conectadas aos saberes matemáticos da cultura local, e estabelecer algumas relações entre a matemática escolar e a matemática praticada pelos remanescentes de quilombo do Mola-Itapocu/PA, sem dispensar os seus significados e o(s) sentido(s) das memórias das vivências cotidianas do contexto particular. No capítulo I, teço reflexões críticas acerca das relações entre as práticas da vida cotidiana e os saberes etnomatemáticos, relacionadas às memórias das vivências dos remanescentes de quilombo do Mola. Inicio tecendo memórias da matemática não escolar, seguidas dos saberes plurais das práticas matemáticas; depois, lanço olhares por dentro das investidas positivistas, para evidenciar como teias investidas negam a vida cotidiana dos saberes etnomatemáticos, por último, visito os olhares escolares lançados sobre os saberes etnomatemáticos. No capítulo II, faço uma breve análise das diferentes racionalidades presentes nas (etno)ciências, desvelando as faces da etnociência, ciência moderna e da ciência pós-moderna. No terceiro capítulo, construo a análise sob as convergências e as divergências entre os saberes matemáticos e a matemática escolar, vinculadas às teias: caminhando em terrenos áridos da lógica formal matemática; aos saberes etnomatemáticos; as reentrâncias das etnomatemáticas com a complexidade da vida e a lógica dialógica da etnomatemática. No quarto, evidencio as diferenças existentes entre a pesquisa experimental positivista e a pesquisa qualitativa, para, em seguida, tecer as possíveis relações dialógicas da pesquisa etnográfica com a etnomatemática, e no quinto, com base nas falas e nas observações das vivências socioculturais e os saberes matemáticos dos informantes, estabeleço algumas relações entre os saberes locais da matemática molense e a matemática escolar. Neste contexto, começo revisitando brevemente a história da educação do campo; seguida das teias das relações entre as práticas socioculturais e a matemática dialógica dos molenses; por último, teço a alfabetização das teias de saberes matemáticos e de saberes das práticas socioculturais. A etnomatemática quilombola, incessantemente, construída nas relações da matemática dialógica com as práticas educativas molenses, evidenciou a linguagem, as memórias e as representações dos saberes matemáticos e etnocientífico, articulada às possíveis relações com os saberes da matemática escolar do ensino multisseriado.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade do Mola – Itapocu / PA
Nível de ensino	Educação do Campo

Autor:	Texto:	Instituição:
SILVA, Marco Antônio Santos da	A capoeira como espaço de formação 2006 / Mestrado	Universidade Federal de Alagoas UFAL

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Esta pesquisa mostra como a capoeira, enquanto espaço de formação, propicia aos seus praticantes a oportunidade de interagir na sociedade, usando os fundamentos próprios desta arte (ritos, práticas, argumentos filosóficos, razões, motivos, etc) baseados na luta pela liberdade e igualdade, de forma maliciosa e lúdica, hora sendo o instrumento motivador da paz, hora do despertar da luta. Para isso, fizemos um levantamento histórico da vida do negro no Brasil como ser social, identificamos e analisamos a prática da capoeira dos anos 40 até os tempos atuais e finalmente traçamos um paralelo entre a prática da capoeira e a inserção social por ela permitida a partir das suas próprias premissas e fundamentos. A metodologia é qualitativa, através de entrevistas sobre os trabalhos desenvolvidos pelos Mestre Nô, da Associação Brasileira e Cultural de Capoeira Angola Palmares, Mestre Cláudio da Associação de Capoeira Quilombos Pôr do Sol de Palmares, Mestre China do Grupo Raça de Capoeira e a minha experiência de 18 anos com a prática de capoeira. Entrevistamos alunos, colhemos depoimentos de professores, fizemos levantamento e pesquisa bibliográfica, obtendo estudo crítico bibliográfico de obras de Nestor Capoeira, Valdeolir do Rego, Gilberto Freire, Kamenelê Munanga Eduardo Júnior Fonseca entre outros; entrevistas com o Mestre Nô e alunos da Associação Brasileira e Cultural de Capoeira Angola Palmares e Mestre Cláudio e alunos da Associação de Capoeira Quilombos Pôr do Sol de Palmares. Participamos de aulas desses mestres incluindo nelas, questionamentos quanto ao assunto pesquisado. Registramos os textos aqui apresentados. Nossa pesquisa mostra que a capoeira, com seus fundamentos e metodologias de ensino, insere o seu praticante no contexto social atual, através do reconhecimento da sua identidade, da formação ideológica e de busca incessante da igualdade e liberdade de expressão.</p>
Nome da Comunidade	Quilombo Pôr do Sol de Palmares
Nível de ensino	Educação Informal
Objeto empírico	Processos Educativos. Estudo do cotidiano das diferentes instituições educativas: avaliação e metodologias na produção do saber, do saber-fazer, do saber-ser e do saber-deixar-ser. Análise das práticas educativas a partir de perspectivas que considerem o contexto, o tempo.
Questão analítica	Esta pesquisa mostra como a capoeira, enquanto espaço de formação, propicia aos seus praticantes a oportunidade de interagir na sociedade, usando os fundamentos próprios desta arte. Para isso, fizemos um levantamento histórico da vida do negro no Brasil como ser social, identificamos e analisamos a prática da capoeira dos anos 40 até os tempos atuais e finalmente traçamos um paralelo entre a prática da capoeira e a inserção social por ela permitida a partir das suas próprias premissas e fundamentos.

Autor:	Texto:	Instituição:
BARBOSA, Anna Izabel Costa	Tramando Em-cantos do Forte: Saberes e diálogos nos caminhos complexos da Educação Ambiental 2007 / Mestrado	Universidade de Brasília UNB

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Esta dissertação refaz uma trama traçada na Vila do Forte, uma comunidade rural, provavelmente remanescente de quilombo, localizada no Vale do Paranã, município de São João d'Aliança, no nordeste do Estado de Goiás. O trabalho teve como objetivo empreender ações de educação ambiental na escola do Forte que promovessem a re-ligação dos saberes, para que a comunidade se fortalecesse como coletivo social e pudesse reconstruir sua história de vida e territorialidade. A formação continuada de professores foi o espaço escolhido para a intervenção e a pesquisa-ação a orientação metodológica adotada. Paulo Freire, Edgar Morin, Enrique Leff, Isabel Carvalho e Martin Buber compuseram os fios conceituais que se entrelaçaram com a concretude da vida dos sujeitos do Forte, para nos indicar que cabe à escola projetar uma nova realidade para a comunidade, assumindo o desafio de formação de sujeitos: do sujeito ecológico que a Educação Ambiental almeja; do sujeito político que a Educação do Campo quer fortalecer; dos sujeitos do conhecimento, autônomos na produção do saber, que a formação continuada pretende forjar. A pesquisa permitiu concluir que o Forte vem sendo submetido a um processo de exclusão que se faz invisível aos olhos da comunidade, e ousou indicar alguns possíveis caminhos.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Vila do Forte, no Vale do Paranã – município São João d'Aliança - GO.
Nível de ensino	Formação continuada de professores
Objeto empírico	Educação Ambiental e Sustentabilidade Discussão dos fundamentos epistemológicos da Educação no processo de Gestão Ambiental. Abordagem dos eixos filosóficos e conceituais para a inserção da dimensão educativa nos processos de gestão ambiental.
Questão analítica	<p>O trabalho teve como objetivo empreender ações de educação ambiental na escola do Forte que promovessem a re-ligação dos saberes, para que a comunidade se fortalecesse como coletivo social e pudesse reconstruir sua história de vida e territorialidade. Cabe à escola projetar uma nova realidade para a comunidade, assumindo o desafio de formação de sujeitos: do sujeito ecológico que a Educação Ambiental almeja; do sujeito político que a Educação do Campo quer fortalecer; dos sujeitos do conhecimento, autônomos na produção do saber, que a formação continuada pretende forjar. A pesquisa permitiu concluir que o Forte vem sendo submetido a um processo de exclusão que se faz invisível aos olhos da comunidade.</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
JESUS, Elivanete Alves de.	As Artes e as Técnicas do Ser e do Saber/ Fazer em Algumas Atividades no Cotidiano da Comunidade Kalunga do Riachão. 2007 / Mestrado	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Rio Claro/SP

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>A presente pesquisa foi desenvolvida na comunidade do Riachão, que tem mais de 250 anos de existência, de vida autônoma e de contato com as culturas da sociedade nacional. A escolha dessa comunidade se deu pelo fato de se tratar de uma comunidade que vive fora dos padrões sociais condicionantes daquilo que, até pouco tempo, era conhecido como único modelo de “civilização”. Ela buscou sua fundamentação teórica na Etnomatemática, que estuda as várias maneiras de explicar e de entender os distintos contextos naturais e socioeconômicos, diferenciados no tempo e no espaço. Reflete o que o olhar limitado permitiu observar e interpretar de forma transcultural e holística acerca do que esses saberes/fazeres representam para a construção do ser Kalunga. Usando as técnicas de caráter etnográfico, procurei analisar o desenvolvimento dessa organização, levando em consideração seus aspectos históricos, sociais e circunstanciais. Assim, esta pesquisa possui algumas das características dos estudos antropológicos, cuja prática essencial é a etnografia dos efeitos do contato da cultura com outras culturas no âmago de seu dinamismo cultural. Sua proposta é: observar a produção de conhecimento surgida da necessidade que a comunidade tem de se estabelecer de modo independente e, nessa dinâmica de produção de conhecimento, verificar o processo de difusão dessa cultura, estudar os hábitos alimentares, vestuários, dança, pinturas, artesanatos, rituais religiosos, etc. fazendo emergir as matemáticas produzidas e, ainda, descrever o processo educacional da criança Kalunga que habita o Riachão.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade de Riachão
Nível de ensino	Ensino Fundamental
Objeto empírico	Relações entre História e Educação Matemática. Nesta linha de pesquisa são investigados temas relativos à História da Matemática e suas possíveis relações com a Matemática sob o ponto de vista de suas atividades didáticas.
Questão analítica	<p>Reflete o que o olhar limitado permitiu observar e interpretar de forma transcultural e holística acerca do que esses saberes/fazeres representam para a construção do ser Kalunga. Usando as técnicas de caráter etnográfico, procurei analisar o desenvolvimento dessa organização, levando em consideração seus aspectos históricos, sociais e circunstanciais. Assim, esta pesquisa possui algumas das características dos estudos antropológicos, cuja prática essencial é a etnografia dos efeitos do contato da cultura com outras culturas no âmago de seu dinamismo cultural. Sua proposta é: observar a produção de conhecimento surgida da necessidade que a comunidade tem de se estabelecer de modo independente e, nessa dinâmica de produção de conhecimento, verificar o processo de difusão dessa cultura, estudar os hábitos alimentares, vestuários, dança, pinturas, artesanatos, rituais religiosos, etc. fazendo emergir as matemáticas produzidas e, ainda, descrever o processo educacional da criança Kalunga que habita o Riachão.</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
ALMEIDA, Gabriel Swahili Sales de	Falamos em nome de nosso próprio nome: estudante do Quilombo Cabula 2007 - Mestrado	Universidade do Estado da Bahia UNEB

EDUCAÇÃO

Resumo	Este estudo discute a trajetória educacional e de vida de estudantes do curso pré-vestibular comunitário do Quilombo Cabula, tomando como base uma análise da região do Cabula. Localizada no chamado Miolo de Salvador, esta se caracteriza como um território de marcada presença da ancestralidade africana e por um processo intenso de transformação urbana nas últimas décadas. Buscou-se analisar as dinâmicas de conformação da região e de seus bairros, considerando aspectos geopolíticos, históricos, urbanísticos e sócio-econômicos de modo a contextualizar os sentidos de identidade e territorialidade das colaboradoras e colaboradores apresentados em seus relatos nesta pesquisa. Também na perspectiva de fornecer uma contextualização às narrativas das/dos depoentes abordaram-se também o conjunto dos cursos pré-vestibulares populares e comunitários e a situação geral do acesso de estudantes negras e negros ao ensino superior. A metodologia adotada foi a História Oral, onde se buscou contemplar as características específicas do universo estudado, especialmente no tocante a importância da oralidade. A pesquisa expôs as complexas realidades experimentadas por nossos colaboradores e colaboradoras e sua capacidade de reinventar e se reinventar ante os limites e possibilidades de suas trajetórias.
Nome da Comunidade	Quilombo Cabula
Nível de ensino	Curso Pré-Vestibular
Objeto empírico	Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável. Análise da relação entre educação e gestão e entre educação e desenvolvimento, com ênfase na realidade das comunidades e regiões do estado da Bahia, destacando o papel e a missão da Universidade frente a essas problemáticas.
Questão analítica	Este estudo discute a trajetória educacional e de vida de estudantes do curso pré-vestibular comunitário do Quilombo Cabula, tomando como base uma análise da região do Cabula. Buscou-se analisar as dinâmicas de conformação da região e de seus bairros, considerando aspectos geopolíticos, históricos, urbanísticos e sócio-econômicos de modo a contextualizar os sentidos de identidade e territorialidade das colaboradoras e colaboradores apresentados em seus relatos nesta pesquisa. Também na perspectiva de fornecer uma contextualização às narrativas das/dos depoentes abordaram-se também o conjunto dos cursos pré-vestibulares populares e comunitários e a situação geral do acesso de estudantes negras e negros ao ensino superior. A metodologia adotada foi a História Oral, onde se buscou contemplar as características específicas do universo estudado, especialmente no tocante a importância da oralidade.

Autor:	Texto:	Instituição:
SANTOS, Maria dos Anjos Lina dos	Memória e Educação na Comunidade Quilombola de Mata Cavalos 2007 - Mestrado	Universidade Federal de Mato Grosso UFMT

EDUCAÇÃO

Resumo	A dissertação é resultado de uma pesquisa situada na área de Educação entrelaçada ao campo dos Movimentos Sociais e Educação Popular, realizada com o propósito de conhecer a origem da Comunidade Rural de Mata Cavalos, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento estado de Mato Grosso por meio das narrativas de seus moradores. Objetiva entender a construção do processo histórico do grupo, bem como seus mecanismos de transmissão e manutenção de suas raízes culturais. A visibilidade que os grupos quilombolas estão tendo atualmente foi ampliada graças ao processo de luta pelo reconhecimento de sua cidadania e de seus direitos sobre os territórios habitados ao longo de várias gerações. O novo enfoque de estudos parte do princípio das diferenças entre as comunidades rurais em geral e as comunidades remanescentes de quilombolas. Na Comunidade Mata cavalo, a memória teve um papel fundamental na construção da identidade do grupo e na conservação dos valores ancestrais transmitidos de geração em geração através da educação informal, proporcionada pelas festas tradicionais, pela organização social e do trabalho e também por outras experiências vividas no cotidiano das famílias e nas relações desenvolvidas pelas várias comunidades estabelecidas no interior do quilombo.
Nome da Comunidade	Comunidade Quilombola de Mata Cavalos, município de Nossa Senhora do Livramento - MT
Nível de ensino	Educação Informal
Objeto empírico	Movimentos Sociais, Política e Educação Popular. Esta linha tem como principal interesse a abordagem interdisciplinar de categorias chave como democracia e diversidade social, envolvendo a educação no âmbito de organizações partidárias, sindicais e de movimentos sociais.
Questão analítica	Objetiva entender a construção do processo histórico do grupo, bem como seus mecanismos de transmissão e manutenção de suas raízes culturais. O novo enfoque de estudos parte do princípio das diferenças entre as comunidades rurais em geral e as comunidades remanescentes de quilombolas. Na Comunidade Mata cavalo, a memória teve um papel fundamental na construção da identidade do grupo e na conservação dos valores ancestrais transmitidos de geração em geração através da educação informal, proporcionada pelas festas tradicionais, pela organização social e do trabalho e também por outras experiências vividas no cotidiano das famílias e nas relações desenvolvidas pelas várias comunidades estabelecidas no interior do quilombo.

Autor:	Texto:	Instituição:
ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino	A Educação do Negro na Comunidade de Monte Alegre - ES 2007 - Mestrado	Universidade Federal do Espírito Santo UFES

EDUCAÇÃO

Resumo	Objetiva compreender o currículo vivido nas práticas culturais realizadas na comunidade quilombola de Monte Alegre- Cachoeira de Itapemirim- ES e seus entrelaçamentos com a escola local. Utiliza narrativas sobre as vivências dos sujeitos, enfatizando os processos culturais que levam a identificação destes no constituir-se negro. Trabalha os processos de hibridização, territorialidade, cultura popular, traduzidos conforme Santos (2005) e ressemantizados para o atual contexto. Com o cotidiano da escola quilombola busca aporte teórico em Santos(2004, 2005, 2006) Certeau (1994, 199), Benjamin (1994), Silva (2002, 2004), Carvalho (2004,2005,2006), Canclini (2006), Bauman (2003), entre outros. Designa remanescentes de quilombo a partir do conceito reelaborado garantido no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT – CF/ 88). Conclui a necessidade de aprofundamentos nas práticas cotidianas da escola e para além dela entrelaçando as vivências e experiências da comunidade como aprendizagens na/da Pedagogia da Cultura Popular.
Nome da Comunidade	Comunidade Quilombola de Monte Alegre, município de Cachoeira de Itapemirim - ES
Nível de ensino	Formação de Educadores
Objeto empírico	Cultura, currículo e formação de educadores. Abrange questões relacionadas com o currículo e com o processo de formação de educadores e educadoras em suas dimensões sócio-histórica e socioambiental.
Questão analítica	Esta pesquisa utiliza narrativas sobre as vivências dos sujeitos, enfatizando os processos culturais que levam a identificação destes no constituir-se negro. Trabalha os processos de hibridização, territorialidade e cultura popular. Designa remanescentes de quilombo a partir do conceito reelaborado garantido no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT – CF/ 88). Conclui a necessidade de aprofundamentos nas práticas cotidianas da escola e para além dela entrelaçando as vivências e experiências da comunidade como aprendizado na/da Pedagogia da Cultura Popular.

Autor:	Texto:	Instituição:
SANTOS, Rosenverck Estrela	Hip Hop e Educação Popular em São Luís do Maranhão: uma análise da organização Quilombo Urbano 2007 - Mestrado	Universidade Federal do Maranhão UFMA

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Este trabalho tem como objetivo compreender as relações entre o Hip Hop e a educação popular no contexto maranhense, por meio do movimento organizado “Quilombo Urbano”, tendo em vista as suas atividades organizativas e político-culturais. Pretende analisar, em decorrência dessas atividades, a formação de uma identidade étnico-racial mobilizadora e de uma consciência crítica, no sentido da transformação da realidade. Para tanto, procuramos definir o Hip Hop como um movimento político-cultural que reúne três manifestações artísticas: o rap, o break e o grafite. Buscamos refletir, ainda, o processo de formação do Hip Hop em São Luís do Maranhão no contexto de periferização da cidade, principalmente a partir da década de 1990. Analisamos o papel da educação e da escola, num contexto marcado pela herança escravista e pelo capitalismo dependente, tendo em vista a formação de valores estigmatizantes em relação aos jovens negros e pobres, como também de suas possibilidades de resistência. Enquanto metodologia, o estudo foi realizado mediante a combinação da pesquisa bibliográfica, documental e empírica, o que levou a inserção do pesquisador no grupo pesquisado. As análises propostas são baseadas nas considerações teóricas sobre identidade étnico-racial, consciência crítica e educação popular. Os dados utilizados no estudo foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com militantes e simpatizantes que participam do movimento na cidade de São Luís e de letras de rap, além de grafites e materiais (informativos, documentos, atas de reunião, estatuto, etc.) produzidos por esses militantes. Compreendemos que o movimento Hip Hop maranhense, por meio do “Quilombo Urbano”, se constitui como uma possibilidade de identificação e mobilização para parcela considerável da juventude negra e pobre que buscam um agir coletivo.</p>
Nome da Comunidade	Não declarada. Trata-se do movimento organizado Quilombo Urbano que atua na cidade de São Luis – MA.
Nível de ensino	Educação Popular
Objeto empírico	Instituições Escolares, Saberes e Práticas Educativas. Adota escola como objeto de análise, como espaço privilegiado da formação do cidadão, da criação e recriação de conhecimentos e de realização de práticas educativas. A escola é compreendida como unidade de processos e relações diversas.
Questão analítica	Este trabalho tem como objetivo compreender as relações entre o Hip Hop e a educação popular no contexto maranhense, por meio do movimento organizado “Quilombo Urbano”, tendo em vista as suas atividades organizativas e político-culturais. Pretende analisar, em decorrência dessas atividades, a formação de uma identidade étnico-racial mobilizadora e de uma consciência crítica, no sentido da transformação da realidade. Analisamos o papel da educação e da escola, num contexto marcado pela herança escravista e pelo capitalismo dependente, tendo em vista a formação de valores estigmatizantes em relação aos jovens negros e pobres, como também de

Autor:	Texto:	Instituição:
NASCIMENTO, Valdecir Pedreira do	Juventude Negra: vozes e olhares e intervenções políticas para o acesso ao Ensino Superior 2007 - Mestrado	Universidade do Estado da Bahia UNEB

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>A pesquisa Juventude Negra: vozes, olhares e intervenções políticas no ensino superior têm por finalidade, visibilizar seis experiências educacionais desenvolvidas no seio das comunidades negras no Estado da Bahia, cuja territorialidade está plantada nos municípios de Ilhéus e Salvador. Os atores da pesquisa são jovens descendentes de africanos, na faixa etária entre 17 e 25 anos. A pesquisa buscou identificar as características históricas e políticas das organizações negras nas ações sócio-educativas, e os impactos dessas iniciativas no âmbito da Razão do Estado. Destaca-se na análise deste estudo a implantação, no âmbito do Ministério da Educação, dos Projetos Inovadores de Curso - PIC's - um dos componentes do Programa Diversidade na Universidade, criado com o objetivo de apoiar a promoção da equidade e da diversidade na educação superior para afro-descendentes, indígenas e outros grupos socialmente desfavorecidos do País, sob a ótica dos Quilombos educacionais. Os objetivos da pesquisa é analisar o referencial teórico-metodológico que norteiam as práticas pedagógicas dos PIC's e caracterizar as linguagens e as escutas que incentivam a afirmação da ancestralidade africano-brasileira. A opção por uma abordagem de caráter etnográfico e qualitativo nos levou a perceber a influência da juventude negra nos espaços políticos/educacionais e as perspectivas de afirmação sócio-existencial que se desdobram nos PICs, incentivando a juventude negra a buscar o acesso ao ensino superior. Como mulher negra e militante o trabalho permanente com a juventude tornou possível, ouvir as múltiplas vozes, identificar os diversos olhares e atentar para a linguagem da ginga que estrutura a identidade da juventude negra. Os resultados da pesquisa indicam que a afirmação da identidade étnico-cultural se constitui no cotidiano das comunidades e na territorialidade fincadas na ancestralidade africano-brasileira, ao mesmo tempo expressa o compromisso da juventude negra em disseminar e reafirmar os valores civilizatórios africanos.</p>
Nome da Comunidade	Não declarada. A pesquisa se dá no seio das comunidades negras nos municípios de Ilhéus e Salvador, na Bahia
Nível de ensino	Educação Superior
Objeto empírico	Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural. Aprofundamento das questões teórico-metodológicas postas pelos processos civilizatórios presentes na construção das sociedades brasileira e baiana e seu reatamento sobre as atividades e práticas educativas.
Questão analítica	Os objetivos da pesquisa é analisar o referencial teórico-metodológico que norteiam as práticas pedagógicas dos Projetos Inovadores de Cursos e caracterizar as linguagens e as escutas que incentivam a afirmação da ancestralidade africano-brasileira. A opção por uma abordagem de caráter etnográfico e qualitativo nos levou a perceber a influência da juventude negra nos espaços políticos/educacionais e as perspectivas de afirmação sócio-existencial que se desdobram nestes projetos, incentivando a juventude negra a buscar o acesso ao ensino superior. Os resultados da pesquisa indicam que a afirmação da identidade étnico-cultural se constitui no cotidiano das

Autor:	Texto:	Instituição:
SILVA, Adriana Neves da	Formação de Professores de Comunidades Remanescentes de Quilombos: temática ambiental e práticas pedagógicas 2008 - Mestrado	Universidade Federal de São Carlos UFSCar

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Nesta investigação, pretende-se trazer contribuições para a formação docente, através da compreensão de como professores atuantes em comunidades remanescentes de quilombos vêm incorporando, sob suas próprias ópticas, a temática ambiental nas práticas pedagógicas durante e após suas vivências em um projeto de políticas públicas de formação em educação ambiental. Os referenciais teóricos situam-se entre a educação e a educação ambiental, considerando como orientação conceitual os processos reflexivos e a construção da base de conhecimento da docência segundo Shulman (1986). Os participantes da pesquisa são sete professores do município de Eldorado, no Vale do Ribeira – São Paulo, que desenvolveram projetos com a temática de plantas medicinais. Os dados foram obtidos através de três fontes: análise dos documentos, técnica de Grupo Focal e aplicação de questionário. A partir da análise dos dados, foi possível traçar a trajetória da inserção da temática ambiental nas práticas pedagógicas desses docentes nos dois momentos propostos, durante e após o projeto de formação em educação ambiental: As lideranças das comunidades remanescentes de quilombos continuam indo às escolas explicar o uso das plantas medicinais, as mães continuam passando receitas de chás e colaborando na implantação e manutenção das hortas medicinais, os professores trabalhando de forma integrada nas diferentes áreas do conhecimento e trocando informações, estratégias e metodologias com seus pares, além de trabalharem com projetos em suas práticas pedagógicas. Os alunos visitaram moradores antigos e suas hortas e espaços culturais das comunidades. Destaca-se a inserção das comunidades remanescentes de quilombos nos projetos, através do repasse dos conhecimentos sobre plantas medicinais, subsidiando discussões ainda iniciais entre professores e seus alunos sobre manejo sustentável de recursos naturais, sustentabilidade, preservação e conservação ambiental, que vêm contribuindo sobremaneira para a aquisição e a construção de novos conhecimentos pelos professores, sendo apresentados neste estudo como uma contribuição aos tipos de conhecimento que compõem a base de conhecimento da docência.</p>
Nome da Comunidade	Não declarada. A pesquisa se dá no município de Eldorado, no Vale do Ribeira - SP
Nível de ensino	Formação Docente
Objeto empírico	Formação básica e continuada de professores e outros agentes educacionais. Investigação do processo de formação básica e continuada de professores e outros agentes educacionais, nos diferentes níveis/modalidades de ensino, áreas e conhecimento, processos de socialização profissional e base de conhecimento para ensino.
Questão analítica	Nesta investigação, pretende-se trazer contribuições para a formação docente, através da compreensão de como professores atuantes em comunidades remanescentes de quilombos vêm incorporando, sob suas próprias ópticas, a temática ambiental nas práticas pedagógicas durante e

Autor:	Texto:	Instituição:
RYZEWSKI, Aline	Comunidade Silva: identidades em jogo 2008 - Mestrado	Universidade Vale do Rio dos Sinos UNISINOS RS

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Esta dissertação tem como propósito analisar as identidades culturais produzidas pelas representações que circulam na Comunidade Silva dita quilombola, situada na cidade de Guaíba/RS e busca compreender como essas convergem ou tensionam a identidade quilombola fixada pelas políticas públicas. Para compor meu corpus de pesquisa foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, gravadas em áudio, posteriormente transcritas, com cinco moradores da Comunidade Silva - dois homens e três mulheres - e observações registradas em diário de campo. Analisei o material de pesquisa produzido no contexto dessa Comunidade, com base nas teorizações dos Estudos Culturais a partir de uma perspectiva alinhada com o pensamento pós-estruturalista e utilizando como ferramentas teóricas de análise os conceitos de representação, identidade e diferença. A trama das ferramentas analíticas com os materiais de pesquisa possibilitaram-me compreender os atravessamentos identitários vivenciados pelos sujeitos da Comunidade Silva. Analisei a produção das identidades gaúchas, as identidades afro-brasileiras e as identidades quilombolas - que tensionam e convergem, ao mesmo tempo a identidade quilombola fixada por jurisprudência relativa às questões quilombolas. Tais políticas normatizam quem pode ou não ser quilombola, fixando uma forma de se dizer quilombola. Para compreender o engendramento de tais identidades foram analisados os conceitos de quilombo e comunidade quilombola articulada com a noção de Comunidade e entremeada aos diferentes acontecimentos históricos que cercaram a Comunidade Silva ao longo dos séculos XVIII e XIX. A trama das ferramentas com os materiais de pesquisa possibilitou olhar para as conflituidades vivenciadas pelos sujeitos dessa Comunidade proporcionadas pelos atravessamentos identitários problematizando a identidade quilombola fixada pelas políticas públicas. Isso me permite argumentar que as identidades culturais não são essências fixas que se mentem imutáveis, situadas fora de uma história e uma cultura, mas são fluidas e líquidas, que precisam ser constantemente negociadas e mantidas.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Silva, no município de Guaíba - RS
Nível de ensino	Educação Não-Formal
Objeto empírico	Currículo, Cultura e Sociedade. Estuda a Educação a partir da compreensão da centralidade da cultura. Problematiza o currículo escolar e as pedagogias culturais em diferentes campos do saber: as Ciências, a Educação Especial, a Ética, a História e a Matemática.
Questão analítica	Esta dissertação tem como propósito analisar as identidades culturais produzidas pelas representações que circulam na Comunidade Silva dita quilombola e busca compreender como essas convergem ou tensionam a identidade quilombola fixada pelas políticas públicas. Analisei o material de pesquisa produzido no contexto dessa Comunidade, com base nas teorizações dos

Autor:	Texto:	Instituição:
CARVALHO, Claudia Cristina Ferreira	Ser no Brincar, o Brincar de Ser o Grupo: Um estudo sobre a noção de pertença numa comunidade negra do Mutuca em Nossa Senhora do Livramento - MT. 2008 - Mestrado	Universidade Federal de Mato Grosso UFMT

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Este trabalho tem como objetivo procurar compreender a importância, os significados do brincar e da brincadeira para as crianças e para a comunidade negra do Mutuca na construção da pertença identitária. O lócus da pesquisa foi uma comunidade de afro-descendentes de escravos, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento- aproximadamente a 40k da capital de MT-Cuiabá. Procuramos, desde a fase teórico-metodológica até a final de análise e interpretação dos dados, elucidar uma pergunta que nos instigou durante processo investigativo, ou seja, de que modo os membros de uma comunidade afro-descendentes de escravos se inscrevem, por meio das manifestações lúdicas que compõem seu cotidiano, como sujeitos pertencentes a um grupo identitário étnico-cultural distinto? A presente pesquisa inspirou-se nos procedimentos etnográficos, calcados numa abordagem descritiva e interpretativa densa. Utilizamos a observação participante, a entrevista semi-estruturada e do grupo focal para a coleta de dados. Dialogamos com diferentes autores na busca de compreender o objeto da pesquisa. As questões conceituais de quilombo, identidade étnica, etnicidade e territorialidade, fundamentados nos estudos de Bandeira (1988), Poutignat e Streiff-Fenart (1998), Barth (1998), O'Dwyer (2002), Treccani (2006), Hall (2003), dentre outros. Quanto às questões do brincar e da brincadeira fundamentamos em Gomes (2003) Michel Maffesoli (1998, 2005), Huizinga (2005) dentre outros. Os jogos, o brincar e a brincadeira como fenômeno cultural, permite à comunidade de negros a re-ligação com o cosmo societal, logo são cimentos emocionais do agrupamento. A partir de um território dominado pelos afetos, reforça a pertença étnico-cultural na construção identitária. Por essas manifestações lúdicas perpassam micro-atitudes, criações minúsculas, situações pontuais, situações efêmeras, nos quais se tornam forças simbólicas no aprendizado da socialidade grupal.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade do Mutuca, município de Nossa Senhora do Livramento - MT
Nível de ensino	Formação de Professores
Objeto empírico	Formação de Professores e Organização Escolar. A linha têm como foco de interesse, estudos sobre formação de professores e Organização Escolar em diferentes níveis de ensino.
Questão analítica	<p>Este trabalho tem como objetivo procurar compreender a importância, os significados do brincar e da brincadeira para as crianças e para a comunidade negra do Mutuca na construção da pertença identitária. Procuramos, desde a fase teórico-metodológica até a final de análise e interpretação dos dados, elucidar uma pergunta que nos instigou durante processo investigativo, ou seja, de que modo os membros de uma comunidade afro-descendentes de escravos se inscrevem, por meio das manifestações lúdicas que compõem seu cotidiano, como sujeitos pertencentes a um grupo identitário étnico-cultural distinto? Os jogos, o brincar e a brincadeira como fenômeno cultural, permite à comunidade de negros a re-ligação com o cosmo societal logo, são cimentos emocionais do agrupamento. A partir de um território dominado pelos afetos, reforça a pertença étnico-cultural na construção identitária. Por essas manifestações lúdicas perpassam micro-atitudes, criações</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
MACEDO, Dinalva de Jesus Santana	O Currículo Escolar e a Construção da Identidade Étnico-Racial da Criança e do Adolescente Quilombola: um olhar reflexivo sobre a auto-estima. 2008 - Mestrado	Universidade do Estado da Bahia UNEB

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Esta dissertação é o resultado de um estudo realizado sobre a influência do currículo escolar na construção da identidade étnico-racial dos/as educandos/as, em uma escola municipal situada na comunidade negra rural quilombola Araçá/Cariacá, no município de Bom Jesus da Lapa, na região do Médio São Francisco, no estado da Bahia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa etnográfica, pensada a partir da minha participação como professora formadora no Projeto de Capacitação e Acompanhamento de Professores dos Quilombos de Mangal/Barro Vermelho e Araçá/Cariacá. A partir dessa relação é que se construiu o objeto de estudo. Nesse sentido, buscou questionar: de que forma o currículo escolar influencia no processo de construção da identidade étnico-racial e da auto-estima da criança e do adolescente quilombola? Para a investigação, utilizamos a observação participante, entrevistas semi-estruturadas, diário de campo, uma técnica com os/as alunos/as intitulada Conversando através do espelho, reuniões, análise da proposta pedagógica da escola, conversas informais e história oral. Para analisar os dados coletados, utilizamos alguns elementos da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Os resultados revelam que a escola demonstra desejo e preocupação para trabalhar com a história e a cultura da comunidade, porém não consegue questionar e transgredir o currículo oficial, para ir além dos conteúdos tradicionalmente valorizados pelos estabelecimentos de ensino. Assim, a escola não atende às especificidades étnica e cultural dos/as alunos/as e tende a propagar um currículo monocultural e hegemônico, o que dificulta o processo de construção da identidade étnico-racial e da auto-estima desses/as educandos/as. A escola encontra dificuldades para o rompimento dessas práticas discriminatórias e excludentes, que silenciam as culturas historicamente marginalizadas do processo educacional. As possíveis causas relacionadas com essas dificuldades são: a falta de material didático-pedagógico e de pesquisa para trabalhar com a diversidade étnico e cultural, a falta de formação inicial e continuada para trabalhar com a educação das relações étnico-raciais, a resistência dos/as alunos/as aos conteúdos que tratam de questões relacionadas às populações negras e a dificuldade e/ou resistência das professoras em trabalhar com a questão racial. Cabe ressaltar que já aparecem na escola iniciativas individuais e pontuais de trabalho sobre a história da comunidade e a questão da identidade quilombola dos/as educandos/as, que podem influenciar positivamente em seus processos identitários, bem como na formação de uma auto-estima positiva. Diante disso, esta pesquisa aponta para a necessidade de redefinir concepções de educação, currículo e ações, para buscar a afirmação da identidade étnico-racial da criança e do adolescente quilombola, bem como a gestação de uma escola plural e emancipatória.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Negra Rural Quilombola Araçá/Cariacá, no município de Bom Jesus da Lapa – BA.
Nível de ensino	Formação de Professores
Objeto empírico	Processos Civilizatórios: Educação, Memória e Pluralidade Cultural. Aprofundamento das questões teórico-metodológicas postas pelos processos civilizatórios presentes na construção das sociedades brasileira e baiana e seu reatamento sobre as atividades e práticas educativas.

Autor:	Texto:	Instituição:
SOARES, Edimara Gonçalves	Do Quilombo à Escola: os efeitos nefastos das violências sociais silenciadas. 2008 - Mestrado	Universidade Federal do Paraná UFPR

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Esta pesquisa foi realizada com sujeitos que transitam por espaços sociais distintos: Quilombo e Escola, ambos entendidos como espaços que ocorrem a construção da identidade das crianças negras quilombolas. O objetivo da pesquisa é buscar uma, dentre as possíveis compressões dos significados de ser criança negra e quilombola na Escola e no Quilombo. Também é objetivo deste estudo reconhecer manifestações do fenômeno do Auto-ódio desses sujeitos, como tentativas de defesa, conscientes ou não, ao preconceito vivido, que por sua vez redundam em ataque, dado que constituem uma "ferida identitária" (Baibich, 2001, p.08). Assim, o objetivo central da pesquisa consiste em saber o que a Escola faz com a identidade fragilizada das crianças vítimas do preconceito ao quadrado. A opção metodológica demandada pelo objeto de estudo desta pesquisa foi a pesquisa qualitativa, considerando que era preciso imergir na subjetividade dos sujeitos, buscando captar os sentidos e significados das situações vividas por eles/as. Percebemos que o sentimento de negação ao Quilombo está diretamente relacionado com as violências racistas sociais, pois, dizer se quilombola é assumir uma pertença duplamente desprezada, é assumir-se desvalorizado, inferiorizado. As crianças adentram o espaço escolar carregando essa identidade fragilizada, e são constantemente perseguidas e atacadas em suas características inerentes. A Escola ignora o sofrimento dessas crianças diante da inferioridade que lhes é imputada pelos Outros. Assim, mediante suas falas e seus olhos cheios de lágrimas as crianças nos revelam que carregam uma identidade que não vive, mas sim, sobrevive. Mostram que esta sobrevivência é nutrida com as forças do mais profundo desejo de abandonar a condição de ser, visto que essa é talvez a única, e também a última e trágica estratégia encontrada como mecanismo de defesa, diante da cruel e dolorida perseguição a pertença étnica negra e quilombola.</p>
Nome da Comunidade	Quilombo de São José dos Pinhais, em Curitiba - PR
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	Cultura, Escola e Ensino. A linha de pesquisa tem como objetos de estudo os saberes, a cultura e as práticas que são construídos e se mostram no cotidiano escolar. Tais objetos têm interesse no pensar e no fazer docente e discente, na formação no seu sentido amplo.
Questão analítica	O objetivo da pesquisa é buscar uma, dentre as possíveis compressões dos significados de ser criança negra e quilombola na Escola e no Quilombo. Também é objetivo deste estudo reconhecer manifestações do fenômeno do Auto-ódio desses sujeitos, como tentativas de defesa, conscientes ou não, ao preconceito vivido, que por sua vez redundam em ataque, dado que constituem uma "ferida identitária". Assim, o objetivo central da pesquisa consiste em saber o que a Escola faz com a identidade fragilizada das crianças vítimas do preconceito ao quadrado. A opção metodológica demandada pelo objeto de estudo desta pesquisa foi a pesquisa qualitativa, considerando que era preciso imergir na subjetividade dos sujeitos, buscando captar os sentidos e significados das situações vividas por eles/as.

Autor:	Texto:	Instituição:
ALBUQUERQUE Elaine Carneiro	Vejo um museu de grandes novidades, o tempo não pára... Sociopoetizando o museu e musealizando a vida. 2008 - Mestrado	Universidade Federal do Ceará UFCE

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Esse trabalho consta da análise do processo investigativo que teve como proposta estudar a relação entre museu e população na perspectiva da Educação Popular e da Nova Museologia, através da descoberta de conceitos que a comunidade produz sobre o que seja museu. Para tanto, optou-se pelo método de pesquisa coletiva Sociopoético, que possibilita a produção de conceitos acerca de um tema gerador, mediante linguagens corporais e simbólicas desenvolvidas por meio de oficinas, com a participação do grupo pesquisador formado de facilitadores/as, ou seja, de pesquisadores/as oficiais e de pessoas da comunidade. O estudo foi realizado na Comunidade Remanescente de Quilombo da Área de Proteção Ambiental – APA do Curiaú, município de Macapá no Estado do Amapá, durante o período de 2005 a 2008. Parte-se da problemática em torno da invisibilidade e situação de negação das heranças culturais africanas que a população negra e, mais especificamente, as comunidades quilombolas vivenciam por parte da sociedade e das instituições culturais no Brasil. A pesquisa possibilitou analisar o papel das instituições museológicas no reconhecimento e na preservação do patrimônio cultural brasileiro por meio do diálogo entre os conceitos instituídos e os conceitos produzidos pela comunidade quilombola sobre museu, revelando a potencialidade do quilombo como espaço museológico a ser considerado pela Educação e pela Museologia. O estudo aponta a vigência de uma ação museológica e pedagógica eivada de construções ideológicas etnocêntricas e elitistas, sem considerar a participação e a história dos grupos populares, assim como as referências africanas existentes na produção sócio-cultural e econômica brasileira. Por outro lado, os conceitos produzidos pelo grupo-pesquisador revelam a percepção de museu a partir do ser quilombola e do cotidiano na comunidade. Infere algumas possibilidades de contraposições, levando em conta a necessidade de uma revisão na ação educativa dos museus tendo em vista combater as desigualdades sociais e raciais.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade de Remanescente de Quilombo da Área de Proteção Ambiental do Curiaú, município de Macapá - AM
Nível de ensino	Educação Popular
Objeto empírico	Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola. Estudo dos múltiplos processos educativos e organizativos que se correlacionam com a dinâmica social, a educação popular e a escola: a produção do saber e sua apropriação, assim como as identidades culturais, representações e processos simbólicos.
Questão analítica	Este estudo parte da problemática em torno da invisibilidade e situação de negação das heranças culturais africanas que a população negra e, mais especificamente, as comunidades quilombolas vivenciam por parte da sociedade e das instituições culturais no Brasil. A pesquisa possibilitou analisar o papel das instituições museológicas no reconhecimento e na preservação do patrimônio cultural brasileiro por meio do diálogo entre os conceitos instituídos e os conceitos produzidos pela comunidade quilombola sobre museu, revelando a potencialidade do quilombo como espaço museológico a ser considerado pela Educação e pela Museologia. O estudo aponta a vigência de

Autor:	Texto:	Instituição:
PEREIRA, Izabel Richetti	A política emancipatória e o projeto reflexivo do eu: uma análise das práticas educativas no Movimento Negro de Santa Barbara d'Oeste. 2008 - Mestrado	Centro Universitário de Salesiano de São Paulo

EDUCAÇÃO

Resumo	Esta dissertação tem o objetivo de descrever e analisar as informações referentes às ações sociais e práticas educativas dos dirigentes da Associação Cultural e Beneficente Comunidade Negra Quilombo da Paz da cidade de Santa Bárbara D' oeste, na relação específica desses sujeitos com os problemas da áreas social e educacional enfrentados pela comunidade carente da referida cidade. A pesquisa é de cunho qualitativo por meio da estratégia de estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de registros manuscritos, documentos e entrevistas. Para a análise dos dados coletados sobre emancipação e projeto reflexivo do eu utilizou-se o referencial teórico de Giddens (2002). Para análise da tendência educativa sócio-comunitária utilizou-se, além de alguns elementos enunciados por Giddens, os indicados por Martins (2007). Depois da descrição e análise da pesquisa de campo, pode-se dizer que os dirigentes Associação Cultural e Beneficente Comunidade Negra Quilombo da Paz da cidade de Santa Bárbara D' oeste apresentam, em suas ações, alguns indícios da política emancipatória e do processo reflexivo do eu, porém, não apresentam indícios de uma educação sócio-comunitária conforme o conceito de Martins.
Nome da Comunidade	Comunidade Negra Quilombo da Paz da cidade de Santa Bárbara D' Oeste
Nível de ensino	Educação Informal
Objeto empírico	A intervenção educativa sócio-comunitária: linguagem, intersubjetividade e práxis Investigações das formas de intervenção educativa sócio-comunitária a partir das articulações das linguagens como construção intersubjetiva de conhecimento, significação histórica da práxis educativa e transformação do mundo.
Questão analítica	Esta dissertação tem o objetivo de descrever e analisar as informações referentes às ações sociais e práticas educativas dos dirigentes da Associação Cultural e Beneficente Comunidade Negra Quilombo da Paz da cidade de Santa Bárbara D' oeste, na relação específica desses sujeitos com os problemas da áreas social e educacional enfrentados pela comunidade carente da referida cidade.

Autor:	Texto:	Instituição:
VALENTIM, José Williams	VOZES E OLHARES QUE MUR[U]MUR[U]AM NA AMAZÔNIA: CARTOGRAFIA DE SABERES QUILOMBOLAS. 2008 – Mestrado.	Universidade do Estado do Pará UEPA

EDUCAÇÃO

<p>Resumo</p>	<p>As trilhas que convido os leitores a visitarem são também algumas das trilhas percorridas pelos africanos e seus descendentes no interior da Amazônia. Optei por abrir uma janela de acesso, a comunidade quilombola de Murumuru, no município de Santarém, Estado do Pará. As vozes e olhares dos intérpretes vão ciceronear o leitor instigando sua curiosidade para apreender as imagens que compõem a tessitura deste texto de dissertação de mestrado. Os Objetivos que nortearam a pesquisa foram: compreender e mapear os saberes quilombolas da comunidade de Murumuru a partir das práticas sociais cotidianas; verificar como os quilombolas constroem suas práticas sócio-educativas cotidianas; identificar como organizam e transmitem os saberes e refletir sobre a relação desses saberes culturais com os saberes escolares. As opções teóricas foram sendo delineadas no percurso dos dizeres e olhares. A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa; é uma pesquisa de campo descritiva, tipo estudo de caso, com aplicação do método da história oral. Na construção dos dados verbais, utilizei entrevistas abertas, os narradores são pessoas idosas com mais de 60 anos e pessoas adultas que exercem funções coletivas na comunidade, além do gestor e duas professoras das disciplinas de história e ensino religioso da escola local, denominada Afro Amazônica, a escolha dessas disciplinas ocorreu em razão de a primeira está amparada como prioridade pela Lei Federal nº. 10.639/2003 e a segunda por constituir-se em um ponto de dissenso no interior da escola; a análise documental foi realizada nos arquivos da Associação dos Remanescentes de Quilombo de Murumuru - ARQMU, e da escola local com o fim de palmilhar a história da terra e da relação dos saberes locais com os saberes escolares. Os registros foram feitos por meio de fotografias e anotações das observações em um diário de campo. Os resultados apontaram como questão crucial para a sobrevivência do grupo étnico, a titulação coletiva da terra, pois vivem “espremidos” sem terra para trabalhar, o processo identitário é fortalecido pela luta do movimento social negro, pois há uma latente força ancestral manifesta nas práticas cotidianas, porém negada por meio das práticas religiosas oficiais. A pesquisa ainda aponta uma rede de saberes tecidos nas relações dos sujeitos com o meio sociocultural-ambiental e entre si, quais sejam: saberes da terra, da mata, das águas; saberes curativos e educativos; saberes da religiosidade e saberes alimentares. No que diz respeito a relação desses saberes culturais com os saberes escolares, aqueles ainda continuam marginalizados, ainda não conquistaram a visibilidade necessária para abranger os espaços formais de ensino, os processos do ensinar/aprender estão inteiramente integrados às atividades de subsistência em sua cotidianidade; a questão étnico-racial ainda não foi efetivada como pauta importante e obrigatória na agenda educacional e da escola local, conforme preconizado pela Lei Federal nº. 10.639/2003.</p>
<p>Nome da Comunidade</p>	<p>Comunidade Quilombola do Murumuru, município de Santarém – PA.</p>
<p>Nível de ensino</p>	<p>Educação Básica</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
MEDEIROS, Maria Igle	RETRATOS DA DIGNIDADE: NEGROS DO RIACHO Identidade – Educação – Fotografia 2005-2007. 2008 – Mestrado.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN

EDUCAÇÃO

Resumo	Retratos da Dignidade: Negros do Riacho (2005-2007) analisa o Projeto Dignidade, enquanto produto publicitário do governo do Rio Grande do Norte através de três canais: a educação; a identidade; a propaganda publicitária. Nosso olhar foi dirigido através das imagens escritas, faladas e fotografadas para melhor entendimento de como, a comunidade dos Negros do Riacho, foi incorporada a política de igualdade racial dos Governos Municipal, Estadual e Federal, e transformada em produto publicitário de governo. Traçadas entre uma parte e outra estão registradas as questões da identidade, mas sobretudo sua (des)construção, favorecida pela linguagem publicitária, que utiliza a riqueza de suas técnicas, apresentando o Riacho e sua gente através da mostra Etno-Fotográfica Retratos da Dignidade. Logo, torna-se relevante compreender a divulgação do Projeto Dignidade, tendo como suporte da propaganda a imagem dos personagens do Riacho divulgada na mídia local. Fato este, que nos conduz de certa forma, a questão da ratificação de antigos estereótipos aos negros atribuídos, assim como a forma que o Governo do RN no período acima referido se compromete com a problemática das comunidades remanescentes de quilombo existente em nosso estado. O Estado ao tomar a comunidade do Riacho para a efetivação de sua política de ação afirmativa a coloca na condição de “laboratório social” (RN, GOVERNO DO ESTADO, 2005). Assim, analisa o Projeto Dignidade, enquanto produto publicitário do governo do Rio Grande do Norte através de três canais: a educação; a identidade; a propaganda publicitária. Nosso olhar foi dirigido através das imagens escritas, faladas e fotografadas para melhor entendimento de como, a comunidade dos Negros do Riacho, foi incorporada a política de igualdade racial dos Governos Municipal, Estadual e Federal, e transformada em produto publicitário de governo.
Nome da Comunidade	Comunidade Negra do Quilombo do Riacho
Nível de ensino	Educação Informal
Objeto empírico	Educação, Linguagens e Formação do Leitor. Estudos e pesquisas relacionados com linguagens: Português; Francês; Literatura; Meios de Comunicação. Investiga a produção, compreensão e recepção dos aspectos lingüísticos, cognitivos e interativos subjacentes a formação do leitor considerando sua especificidade.
Questão analítica	Analisa o Projeto Dignidade, enquanto produto publicitário do governo do Rio Grande do Norte através de três canais: a educação; a identidade; a propaganda publicitária. Nosso olhar foi dirigido através das imagens escritas, faladas e fotografadas para melhor entendimento de como, a comunidade dos Negros do Riacho, foi incorporada a política de igualdade racial dos Governos Municipal, Estadual e Federal, e transformada em produto publicitário de governo. Torna-se relevante compreender a divulgação do Projeto Dignidade, tendo como suporte da propaganda a imagem dos personagens do Riacho divulgada na mídia local. Fato este, que nos conduz de certa

Autor:	Texto:	Instituição:
SILVA, Vanísio Luiz da	A cultura negra na escola pública: uma perspectiva etnomatemática. 2008 - Mestrado	Universidade de São Paulo USP

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Pesquisas sobre a escola pública brasileira revelam a existência de diferenciações no desempenho dos educandos negros em relação aos demais, notadamente na disciplina de Matemática. Desse pressuposto e, a partir de relação entre identidade cultural e cognição presente nas proposições da Etnomatemática, afloraram questões que levaram as indagações iniciais do trabalho que podem ser assim colocadas: como aconteceram as manifestações de resistência negra urbana nos séculos XIX e XX? Qual a realidade vivenciada pelos negros no processo e no desenvolvimento da educação brasileira, sobretudo no período indicado? Que contribuições a Etnomatemática pode oferecer para a reconstrução dos currículos escolares que se proponham a valorizar os supostos saberes negros gerados dos processos de resistência? A partir desses pressupostos o trabalho se propõe investigar essas possibilidades por meio de um estudo de caso que toma como referência duas escolas de região de Pirituba, no município de São Paulo, ambas situadas num raio próximo ao núcleo de uma região indiciada como o primeiro quilombo urbano do município. Daí a questão da pesquisa, que busca: "analisar a maneira como os educadores matemáticos trabalham a herança cultural do educando no cotidiano e nas aulas de Matemática".</p>
Nome da Comunidade	Vila Mangalot, em Pirituba – SP.
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	Ensino de Ciências e Matemática. Tem por objeto de investigação a gênese dos conceitos científicos, os processos de ensino que conduzem a uma aprendizagem significativa, as inter-relações entre a língua corrente e as linguagens científicas e os currículos de Ciências e de Matemática.
Questão analítica	<p>A partir de relação entre identidade cultural e cognição presente nas proposições da Etnomatemática, afloraram questões que levaram as indagações iniciais do trabalho que podem ser assim colocadas: como aconteceram as manifestações de resistência negra urbana nos séculos XIX e XX? Qual a realidade vivenciada pelos negros no processo e no desenvolvimento da educação brasileira, sobretudo no período indicado? Que contribuições a Etnomatemática pode oferecer para a reconstrução dos currículos escolares que se proponham a valorizar os supostos saberes negros gerados dos processos de resistência? A partir desses pressupostos o trabalho se propõe investigar essas possibilidades por meio de um estudo de caso que toma como referência duas escolas de região de Pirituba, no município de São Paulo.</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
SOUZA, Eliane Almeida de	A Lei 10.639/03: uma experiência no quilombo e em uma escola pública de Porto Alegre. 2009 – Mestrado.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRS

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>A presente dissertação de mestrado aborda a importância de trabalharmos em escolas, em especial no espaço de formação de professores, a Lei 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, inserindo no currículo escolar a história e a luta dos negros oriundos da diáspora africana. Problemática: "O que fazer para que professores e gestores educacionais abordem questões referentes à negritude em sala de aula, com a categoria de pertencimento étnico-racial?" A metodologia utilizada busca dar conta das complexidades étnicas da sociedade brasileira, para que após navegarmos num passado não muito longe, e em conjunto com a comunidade escolar, tornando possível estabelecer correlações com ações transformadoras da comunidade negra em terras brasileiras, a partir da educação, promovam-se ações. Elas foram realizadas por meio de oficinas, dinâmicas, desenhos, escritas e leituras, nas quais construímos novos caminhos. No diálogo com o movimento negro, suas principais bandeiras (Vinte de Novembro e o Estatuto da Igualdade Racial) objetivam dar visibilidade às lutas, nas políticas públicas, na desconstrução do mito da democracia racial, no espaço educativo. Muitas mãos se somaram numa prática pedagógica na qual os professores permitiram a inclusão temática e expressão de desejos de uma transformação social. Da África para o Brasil recontamos um pouco da história apresentada no currículo educacional. Trabalhamos dialogando permanentemente para a desmistificação de rótulos, tabus e preconceitos, para que coletivamente possamos avançar na implementação de políticas de ações afirmativas para toda sociedade brasileira. Foi no espaço de formação de professores, que identificamos as necessidades de criação de condições para a implementação da Lei 10.639/03 e da Lei 11.645/08 para a nação brasileira, em suas correlações no currículo escolar, promovendo pertencimentos nos diversos espaços sociais frente às negações, situando questões de gênero, examinando contradições entre teorias e práticas, e as etnias.</p>
Nome da Comunidade	Não há. Trata-se de oficinas realizadas em escolas no Estado do Rio Grande do Sul.
Nível de ensino	Formação de Professores
Objeto empírico	Políticas de Formação, Políticas e Gestão da Educação. Voltado para as políticas que atravessam o campo da educação nas suas mais variadas intencionalidades e nos múltiplos campos do fazer-pensar em que se projeta o ato educativo.
Questão analítica	Aborda a importância de trabalharmos em escolas, em especial no espaço de formação de professores, a Lei 10.639/03 que altera a LDB 9394/96, inserindo no currículo escolar a história e a luta dos negros oriundos da diáspora africana. Problemática: "O que fazer para que professores e gestores educacionais abordem questões referentes à negritude em sala de aula, com a categoria de pertencimento étnico-racial?" A metodologia utilizada busca dar conta das complexidades étnicas da sociedade brasileira, para que após navegarmos num passado não muito longe, e em

Autor:	Texto:	Instituição:
LEITE, Gisélia Maria Coelho	POLÍTICAS PÚBLICAS E OLHARES SOBRE A DIFERENÇA: a criança quilombola na instituição escolar e em outros espaços educativos de Lagoa Trindade, Jequitibá, Minas Gerais. 2009 - Mestrado	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC-Minas

EDUCAÇÃO

Resumo	Essa dissertação teve como objetivo analisar dois eixos relacionados entre si: a questão das políticas públicas referentes ao trato com as diferenças e a forma como são institucionalizadas pela escola, assim como o processo de construção identitária das crianças moradoras do povoado de Lagoa Trindade, certificado pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombos. As crianças foram sujeitos privilegiados do trabalho, sendo que o estudo tomou por base uma concepção de criança enquanto sujeito histórico, portadora de leituras próprias, com capacidade para reinventar significados e sentidos. A pesquisa procurou ouvi-las e observá-las em seu contexto e processos educativos dentro e fora da instituição escolar, de uma forma lúdica que favorecesse a interação com seu universo. Foi realizado um estudo de caso, considerando a relação entre esses eixos de análise e os processos de socialização e formação identitária dessas crianças, levando em conta as expressões de auto-estima, identidade étnico-racial, de pertença, da história, da memória e da pluralidade cultural, enquanto processos importantes nessa análise. Ao buscar entender a perspectiva das crianças sobre o lugar onde moram, as análises da escola, comunidade e políticas públicas estão imbricadas no sentido de instigar os debates sobre o trato com as diferenças e a vivência das crianças. A pesquisa procurou problematizar a complexa discussão sobre culturas e diferenças, privilegiando o olhar da criança quilombola e descobriu vieses contraditórios nos olhares da criança sobre si mesma e a negação em alguns momentos da sua corporeidade negra. Os resultados mostram que a escola precisa ficar atenta ao seu entorno e às peculiaridades presentes na comunidade onde está inserida.
Nome da Comunidade	Povoado de Lagoa Trindade
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	Educação: Direito à Educação e Políticas Educacionais para os diferentes níveis e modalidades de ensino. Desenvolvimento de estudos e projetos que compreendam e façam avançar o conhecimento na relação Direito, Educação e Políticas Educacionais no âmbito da Educação Básica e educação superior. Avaliação de programas e propostas educacionais.
Questão analítica	Essa dissertação teve como objetivo analisar dois eixos relacionados entre si: a questão das políticas públicas referentes ao trato com as diferenças e a forma como são institucionalizadas pela escola, assim como o processo de construção identitária das crianças moradoras do povoado de Lagoa Trindade, certificado pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombos. O estudo tomou por base uma concepção de criança enquanto sujeito histórico, portadora de leituras próprias, com capacidade para reinventar significados e sentidos. A pesquisa procurou ouvi-las e observá-las em seu contexto e processos educativos dentro e fora da instituição escolar, de uma forma lúdica que favorecesse a interação com seu universo. Foi realizado um estudo de caso,

Autor:	Texto:	Instituição:
DIAS, Hertz da Conceição	A posse da liberdade: a integração neoliberal e a ruptura político-pedagógica do hip-hop em São Luís, a partir dos anos 1990. 2009 - Mestrado	Universidade Federal do Maranhão UFMA

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Este trabalho pretende analisar as práticas educativas do movimento Hip Hop do Maranhão a partir da década de 1990 como contra tendência à penetração da cultura neoliberal ou imperialismo cultural entre a juventude das periferias de São Luís. Nesse período acentua-se o processo de penalização, criminalização e punição da juventude pobre em todo o mundo. Para nosso estudo, tomamos como locus da pesquisa o bairro da Liberdade, localizado nas proximidades do centro comercial de São Luís, cuja maioria da população é negra. Neste sentido, investiga-se a atuação Movimento Hip Hop Quilombo Urbano através de sua Posse Liberdade Sem Fronteiras, junto a jovens envolvidos em conflitos existentes entre várias comunidades no interior deste bairro. A esses conflitos denominamos "guerra interna". Analisamos ainda de que forma essas ações educativas contribuem para mobilizações políticas dentro e fora do bairro supracitado, bem como na tentativa de construção de uma subjetividade coletiva positiva entre seus moradores, especialmente a juventude negra. Para efeito de pesquisa, recorremos à metodologia da pesquisa documental e bibliográfica sistemática que transcorreu todos os momentos da investigação, perpassando a elaboração de um quadro teórico, o aprofundamento das categorias de análises e o estabelecimento da mediação entre a pesquisa empírica e os estudos teóricos. Utilizamos ainda, a técnica da observação participante e entrevistas focalizadas, no sentido de compreender o processo, indicar caminhos e retomar alguns elementos dessa reflexão iniciados durante a pesquisa, levantando-se algumas considerações.</p>
Nome da Comunidade	Esta tese não se desenvolveu em Comunidade Quilombola, e sim, na periferia de São Luis, no Maranhão.
Nível de ensino	Educação Informal
Objeto empírico	<p>Instituições Escolares, Saberes e Práticas Educativas. Adota escola como objeto de análise, como espaço privilegiado da formação do cidadão, da criação e recriação de conhecimentos e de realização de práticas educativas. A escola é compreendida como unidade de processos e relações diversas. Para efeito de pesquisa, recorremos à metodologia da pesquisa documental e bibliográfica sistemática que transcorreu todos os momentos da investigação, perpassando a elaboração de um quadro teórico, o aprofundamento das categorias de análises e o estabelecimento da mediação entre a pesquisa empírica e os estudos teóricos. Utilizamos ainda, a técnica da observação participante e entrevistas focalizadas, no sentido de compreender o processo, indicar caminhos e retomar alguns elementos dessa reflexão iniciados durante a pesquisa, levantando-se algumas considerações.</p>
Questão analítica	<p>Este trabalho pretende analisar as práticas educativas do movimento Hip Hop do Maranhão a partir da década de 1990 como contra tendência à penetração da cultura neoliberal ou imperialismo cultural entre a juventude das periferias de São Luís. Para nosso estudo, tomamos como locus da pesquisa o bairro da Liberdade, localizado nas proximidades do centro comercial de São Luís, cuja</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
FIGUEIREDO, Ilmara Valois Bacelar	Histórias de Leitura, Trajetórias de Vida: um olhar reflexivo sobre memórias leitoras quilombolas. 2009 - Mestrado	Universidade Federal da Bahia UFBA

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Este trabalho é resultado da análise de histórias leitoras quilombolas narradas por moradores e moradoras de Coqueiros, uma pequena comunidade remanescente de quilombo situada na região de Mirangaba, Bahia, e tem por objetivo problematizar as intrincadas relações existentes entre leitura, memória e formação de identidades. Trata-se de um estudo de cunho etnográfico, desenvolvido na interface da Fenomenologia, da Etnopesquisa crítica e da História oral, tendo nas entrevistas denominadas trajetórias de vida, instrumento privilegiado para a construção dos dados empíricos, que foram analisados a partir dos pressupostos da Análise de discurso. Os gestos de leituras tecidos para a realização da pesquisa e escrita desta dissertação foram concretizados no sentido de ler o quilombo, em sua historicidade e contemporaneidade; ler a leitura, em seus determinantes teóricos, principalmente no que tange aos aspectos sociais, culturais e políticos constitutivos; e ler a leitura do quilombo de Coqueiros, buscando significar essa ação impreterivelmente ligada às práticas de apoderamento da escrita em uma comunidade onde a prevalência do oral é marcante para os processos de construção dos conhecimentos e das identidades. Os resultados mostram que os Coqueirenses estão lendo e ressignificando a própria realidade ancestral, a partir das novas demandas patrocinadas pelo advento do autorreconhecimento, o que tem concretizado um movimento de valorização da ancestralidade africana, gerando autoestima positiva para os seus moradores e moradoras. As identidades estão sendo gestadas no “entre-lugar” (BHABHA, 2007) potencializador de novas representações, o que permitiu caracterizar o quilombo como “lugar aprendente” que precisa ser reconhecido também como “lugar ensinante”. Enquanto comunidade caracterizada pela hibridez das itinerâncias diaspóricas desenvolvidas historicamente, inclusive no que tange aos processos de letramento, Coqueiros aponta para a necessidade de uma formação leitora capaz de ultrapassar os determinantes grafocêntricos preconceituosos e excludentes ainda presentes na educação brasileira.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade de Coqueiros, localizada na região de Mirangaba – BA.
Nível de ensino	Ensino Fundamental
Objeto empírico	Filosofia, Linguagem e Práxis Pedagógica. Ocupa-se com pesquisas sobre Filosofia da Educação, Psicolinguística na perspectiva Sócio-Cultural e Práxis Pedagógica.
Questão analítica	Este trabalho é resultado da análise de histórias leitoras quilombolas narradas por moradores e moradoras de Coqueiros, uma pequena comunidade remanescente de quilombo situada na região de Mirangaba, Bahia, e tem por objetivo problematizar as intrincadas relações existentes entre leitura, memória e formação de identidades. Trata-se de um estudo de cunho etnográfico, desenvolvido na interface da Fenomenologia, da Etnopesquisa crítica e da História oral, tendo nas entrevistas denominadas trajetórias de vida, instrumento privilegiado para a construção dos dados empíricos, que foram analisados a partir dos pressupostos da Análise de discurso.

Autor:	Texto:	Instituição:
SOUZA, Márcia Lúcia Anacleto de	Educação e Identidade no Quilombo Brotas. 2009 - Mestrado	Universidade Estadual de Campinas Unicamp

EDUCAÇÃO

Resumo	Investigamos os processos envolvidos na construção da identidade quilombola na comunidade remanescente de quilombo Brotas, situada em Itatiba, SP. Analisamos como o reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombo instaurou novas dinâmicas de identificação nos moradores, considerando os processos educativos envolvidos. A partir do diálogo entre antropologia e educação, apresentamos o percurso metodológico de construção do objeto de pesquisa e de inserção no campo, que possibilitaram a obtenção dos dados para a análise. Concluímos que a participação no movimento social quilombola, que instaura espaços e tempos de educação, influencia na construção da identidade quilombola do grupo, o que contribui para o fortalecimento de sua identidade negra e da valorização de sua trajetória histórica. Por outro lado, a educação escolar tem colocado os moradores diante de situações que lhes inferiorizam, por meio do preconceito e da discriminação racial, o que evidencia as dificuldades desta instituição na abordagem da diversidade cultural.
Nome da Comunidade	Comunidade Remanescente de Quilombo Brotas, Itatiba – SP.
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	Sociedade, Cultura e Educação. Estudos sobre a relação Sociedade – Cultura - Educação; Práticas Culturais da História e da Educação; constituição cultural do homem; diferenciação sócio-cultural e educação; Educação e Desenvolvimento Sócio - Econômico do Brasil e em relação a outros países.
Questão analítica	Investigamos os processos envolvidos na construção da identidade quilombola na comunidade remanescente de quilombo Brotas, situada em Itatiba, SP. Analisamos como o reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombo instaurou novas dinâmicas de identificação nos moradores, considerando os processos educativos envolvidos. A partir do diálogo entre antropologia e educação, apresentamos o percurso metodológico de construção do objeto de pesquisa e de inserção no campo, que possibilitaram a obtenção dos dados para a análise. Concluímos que a participação no movimento social quilombola, que instaura espaços e tempos de educação, influencia na construção da identidade quilombola do grupo, o que contribui para o fortalecimento de sua identidade negra e da valorização de sua trajetória histórica.

Autor:	Texto:	Instituição:
PADILHA, Maria do Socorro Ribeiro	Narrativas Oraís na Comunidade Remanescente de Quilombo Menino Jesus: Processos de Educação e Memória. 2009 – Mestrado.	Universidade do Estado do Pará UEPA

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Essa pesquisa objetivou identificar e compreender como narrativas oraís deflagram os processos de educação e memória sobre quilombolas. Contou-se com seis moradores da Comunidade Remanescente de Quilombo Menino Jesus (Acará-PA) como os narradores que colaboraram com esse trabalho, sendo três mulheres e três homens, entre 31 e 100 anos de idade, integrantes da Associação de Moradores e Agricultores Remanescentes de Quilombo (AMARQ). Na introdução, apresentou-se as tramas teóricas, acadêmicas e profissionais atreladas aos estudos étnico-raciais para construção do objeto de pesquisa. A primeira seção explicou: a semiótica como abordagem de pesquisa para adentrar no cotidiano dos narradores, tendo como foco a voz e a imagem; o uso do Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS) para analisar as narrativas; e a utilização da fotografia como texto imagético na escrita da pesquisa. A segunda seção abordou as discussões de Cornelius Castoriadis e Carlos Brandão sobre educação; e discorreu acerca de estudos que tratam sobre memória e comunidade quilombola. A terceira seção apresentou as lembranças dos narradores estruturadas em narrativas textuais e imagéticas. A quarta seção analisou as narrativas atreladas à memória escolar, à memória imagética e à memória da comunidade. A quinta seção apresentou as fotografias que registraram o cotidiano da comunidade. Concluiu-se que narrativas oraís deflagraram ao processo de educação e memória sobre quilombola construções de sentido pela escola, televisão, Estado e família, em que as reminiscências dos narradores apontaram muitas permanências e mínimas mudanças acerca da representação sobre quilombola na história do Pará.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Remanescente de Quilombo Menino Jesus, Acará – PA.
Nível de ensino	Educação Informal
Objeto empírico	Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Investiga temas educacionais relacionados ao contexto brasileiro e amazônico, como saberes, representações, imaginários, conhecimento e poder inerentes às práticas socioculturais e educativas.
Questão analítica	Essa pesquisa objetivou identificar e compreender como narrativas oraís deflagram os processos de educação e memória sobre quilombolas. Na introdução, apresentaram-se as tramas teóricas, acadêmicas e profissionais atreladas aos estudos étnico-raciais para construção do objeto de pesquisa. A primeira seção explicou: a semiótica como abordagem de pesquisa para adentrar no cotidiano dos narradores, tendo como foco a voz e a imagem; o uso do Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS) para analisar as narrativas; e a utilização da fotografia como texto imagético na escrita da pesquisa. A segunda seção abordou as discussões de Cornelius Castoriadis e Carlos Brandão sobre educação; e discorreu acerca de estudos que tratam sobre memória e comunidade quilombola. A terceira seção apresentou as lembranças dos narradores estruturadas em narrativas textuais e imagéticas. A quarta seção analisou as narrativas atreladas à memória

Autor:	Texto:	Instituição:
BASTOS, Priscila da Cunha	Entre o quilombo e a cidade: trajetórias de individuação de jovens mulheres negras. 2009 - Mestrado	Universidade Federal Fluminense UFF

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Práticas Sociais e Educativas e Educação de Jovens e Adultos. O estudo em questão reflete sobre a trajetória de jovens mulheres negras quilombolas considerando os percursos de escolarização e trabalho de forma a oferecer elementos à compreensão das dimensões da vida das jovens rurais hoje frente à intensificação dos intercâmbios materiais e simbólicos entre cidade e campo. O dilema que tem acompanhado a vida de muitas dessas jovens se constrói a partir da escolha profissional, pois isto implica na decisão de ficar ou sair de sua rede de relação/ obrigação familiar. Esta escolha torna-se um fator relevante na construção de seus projetos de vida, uma vez que a ida para a cidade amplia suas redes de relações e traça novas possibilidades de inserção social. Observou-se que o movimento fluído e não definitivo de ir e vir das jovens pesquisadas entre a comunidade de origem e as cidades próximas é pautado pela precariedade e provisoriedade das condições de vida e trabalho na cidade e pelos recursos materiais e simbólicos que herdam e não se apresentam como suficientes para garantir uma entrada no mundo urbano compatível com o nível de escolarização que possuem. Utilizando categorias como projeto e campo de possibilidades, de Gilberto Velho, buscou-se compreender os processos de identização (Melucci e Martuccelli) e individuação em que as jovens estão inseridas nos seus percursos entre o quilombo e a cidade. O trabalho se baseia em observações e narrativas orais de três jovens moradoras do Quilombo São José da Serra, localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro. Suas dúvidas e conflitos nos permitem refletir sobre a relação entre tradição, território, processos de individuação e constituição da autonomia. A premissa de que a heterogeneidade das condições de vida e trabalho dos jovens que moram no campo configura formas de viver diferenciadas, constituindo experiências e identidades coletivas distintas, orienta as análises contidas neste estudo. A pesquisa inventariou marcos de suas trajetórias biográficas tentando perceber os projetos de vida que as jovens conformam e as relações entre mobilidade espacial e os processos de identização e individuação.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Remanescente de Quilombo São José da Serra, município de Valença - RJ.
Nível de ensino	Educação de Jovens e Adultos
Objeto empírico	Práticas sociais e educativas de jovens e adultos. Estudos sobre juventude e educação de jovens e adultos, na perspectiva de políticas públicas e processos que ocorrem nos movimentos sociais e outras instâncias da sociedade.
Questão analítica	O estudo em questão reflete sobre a trajetória de jovens mulheres negras quilombolas considerando os percursos de escolarização e trabalho de forma a oferecer elementos à compreensão das dimensões da vida das jovens rurais hoje frente à intensificação dos intercâmbios materiais e simbólicos entre cidade e campo. Observou-se que o movimento fluído e não definitivo de ir e vir das jovens pesquisadas entre a comunidade de origem e as cidades próximas é pautado pela precariedade e provisoriedade das condições de vida e trabalho na cidade e pelos recursos

Autor:	Texto:	Instituição:
SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza	Por uma contra-pedagogia libertadora no ambiente do Quilombo Mata Cavalos. 2009 – Mestrado.	Universidade Federal de Mato Grosso UFMT

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>A Educação Ambiental Popular pode contribuir com as comunidades quilombolas interligando os processos de pesquisa e militância por meio do diálogo entre as diversas educações ocorridas no processo coletivo. Alicerçada na metodologia da Sociopoética e na Fenomenologia, a Educação Ambiental Popular deste trabalho tem como objetivo abordar três dimensões indissociáveis na construção desta pesquisa: a) um campo ético do sujeito, no Axioma – o EU da minha identidade enquanto pedagogo e educador ambiental; b) um recorte conceitual do curso da pedagogia, Episteme – OUTRO na aprendizagem coletiva; e c) uma vivência empírica das educações (libertadora, quilombola e ambiental) no contexto da justiça ambiental em Mata Cavalos configurando-se como a Práxis – MUNDO. Ousando transcender a educação hegemônica, o caminho inventivo alicerça as esperanças libertadoras na proposta da contrapedagogia. Por meio de um mergulho fenomenológico e sociopoético, o quilombo Mata Cavalos é o palco que encena as aprendizagens de um Grupo Pesquisador em Educação Ambiental (GPEA). Reconhecendo que as especificidades locais estarão interligadas com diversos olhares, do pesquisador, da comunidade e dos demais colegas da comunidade aprendente, a pesquisa sustenta que as aprendizagens coletivas podem se tornar uma Contrapedagogia Ambiental, pois desmascara a hegemonia da proposta fixa, transmutando-se o direito de sonhar para que a Terra seja de todos, com inclusão social, diferenças culturais e proteção ambiental.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Remanescente de Quilombo Mata Cavalos - MT
Nível de ensino	Educação Ambiental
Objeto empírico	Educação e Meio Ambiente. Esta Linha desenvolve projetos e atividades de pesquisa em parceria com instituições diversas. Seus participantes privilegiam como temática a Educação Ambiental (EA) e a produção científica que reflita a diversidade de culturas e saberes.
Questão analítica	<p>Alicerçada na metodologia da Sociopoética e na Fenomenologia, a Educação Ambiental Popular deste trabalho tem como objetivo abordar três dimensões indissociáveis na construção desta pesquisa: a) um campo ético do sujeito, no Axioma – o EU da minha identidade enquanto pedagogo e educador ambiental; b) um recorte conceitual do curso da pedagogia, Episteme – OUTRO na aprendizagem coletiva; e c) uma vivência empírica das educações (libertadora, quilombola e ambiental) no contexto da justiça ambiental em Mata Cavalos configurando-se como a Práxis – MUNDO. Reconhecendo que as especificidades locais estarão interligadas com diversos olhares, do pesquisador, da comunidade e dos demais colegas da comunidade aprendente, a pesquisa sustenta que as aprendizagens coletivas podem se tornar uma Contrapedagogia Ambiental, pois desmascara a hegemonia da proposta fixa, transmutando-se o direito de sonhar para que a Terra seja de todos, com inclusão social, diferenças culturais e proteção ambiental.</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
PRUDENTE, Celso Luiz	A pedagogia afro da Associação Meninos do Morumbi: entre a carnavalização e a cultura oficial. 2003 - Doutorado	Universidade de São Paulo USP

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Esta pesquisa é um estudo de caso sobre o projeto sociopedagógico da Associação Meninos do Morumbi, ONG localizada na cidade de São Paulo (SP). Suas atividades têm como centro a música, especialmente a percussão dos tambores afro. Discute-se a importância do trabalho pedagógico com esses instrumentos como alternativa educacional para a juventude carente (predominantemente negros e não-brancos) na medida em que eles se constituem como síntese do saber ancestral dos negros brasileiros. Assim, observa-se como a entidade estimula o onirismo infantil (e adolescente) de seus integrantes num viés muito particular, o da africanidade. A proposta sociopedagógica da Associação rompe com o uniculturalismo do ensino oficial ao valorizar a diversidade cultural existente na sociedade, propiciando uma alternativa educacional que oferece um espaço idealizado (quilombo utópico), a partir de um projeto aberto para o diálogo com os conhecimentos essenciais afro desses jovens e uma relação hierárquica distendida (diálogo horizontal). Defende-se a idéia de que o projeto sociopedagógico desenvolvido na entidade tem elementos importantes de inversão carnavalesca das hierarquias sociais hegemônicas, mas que não se resume somente a isso. Uma vez que a Associação conta com uma considerável aprovação, estímulo e, principalmente, patrocínio de grandes empresas privadas, ela dispõe de um prestígio social que confere um grau notável de legitimação em meio à cultura oficial. No entanto, seu projeto sociopedagógico ainda se constitui como alternativa educacional e não como modelo hegemônico, fazendo sua pedagogia afro estar entre a carnavalização e a cultura oficial.</p>
Nome da Comunidade	Este Trabalho não foi desenvolvido em uma Comunidade Quilombola, e sim, na ONG Associação Meninos do Morumbi, em São Paulo.
Nível de ensino	Educação Informal
Objeto empírico	Cultura, Organização e Educação. Investiga a cultura, concebida como o conjunto dos sistemas simbólicos, enquanto existência e expressão nas práticas simbólicas das organizações e dos grupos.
Questão analítica	<p>Esta pesquisa é um estudo de caso sobre o projeto sociopedagógico da Associação Meninos do Morumbi, ONG localizada na cidade de São Paulo (SP). Discute-se a importância do trabalho pedagógico com esses instrumentos como alternativa educacional para a juventude carente (predominantemente negros e não-brancos) na medida em que eles se constituem como síntese do saber ancestral dos negros brasileiros. Assim, observa-se como a entidade estimula o onirismo infantil (e adolescente) de seus integrantes num viés muito particular, o da africanidade. Defende-se a idéia de que o projeto sociopedagógico desenvolvido na entidade tem elementos importantes de inversão carnavalesca das hierarquias sociais hegemônicas, mas que não se resume somente a isso. Uma vez que a Associação conta com uma considerável aprovação, estímulo e, principalmente, patrocínio de grandes empresas privadas, ela dispõe de um prestígio social que confere um grau notável de legitimação em meio à cultura oficial. No entanto, seu projeto sociopedagógico ainda se constitui como alternativa educacional e não como modelo hegemônico, fazendo sua pedagogia afro estar entre a carnavalização e a cultura oficial.</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
PINTO, Heldina Pereira	O Global e o Local na Construção de Práticas Curriculares. 2005 - Doutorado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Esta tese se apóia nos pressupostos metodológicos da pesquisa qualitativa, e se efetiva por meio de pesquisa participante, realizada numa escola de Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª séries, na comunidade negra rural de Barra do Parateca, município de Carinhanha-BA. Tomando como objeto de estudo a temática do global e do local na construção de práticas curriculares, destacando as diferentes étnico-culturais, argumentamos em favor de uma perspectiva de currículo que parta do saber local. Desenvolvemos nossa argumentação com apoio teórico de autores como, Álvaro Vieira Pinto (1979), Warnier (2000), Paulo Freire, Ortiz (1992/93/94), Hall (1997), Williams (1980), dentre outros. Para defender o saber local, destacamos que, no currículo escolar, a relação entre os saberes global e local não deve ser de passividade, na qual o local receberia um conteúdo homogeneizador (opressor que vem de forma des-territorializada, des-enraizada, apenas o símbolo sem o conteúdo), mas, que é possível ser global sem sair do local, ou seja, que é possível construir alternativas culturais, sob a perspectiva da diferença, sem ter que se posicionar como mero receptor dos conteúdos superficiais, justapostos e esvaziados de sentido veiculados pela chamada globalização da cultura. Os saberes de diversos grupos considerados diferentes do modelo europeu não são aceitos, no momento da seleção dos conteúdos escolares, em seu próprio território. Esses saberes são tidos como inferiores e pré-rationais, por não possuírem a maioria adquirida apenas pelos povos e culturas (re)criados pela narrativa moderna e pela lógica da razão instrumental. As divergências se acentuam mais em relação às concepções de sujeito quando se percebe que a modernidade, justamente por adotar a perspectiva de sujeito cartesiano, impõe a ruptura com os saberes tradicionais, os mitos, os tempos, as instituições filosóficas, teológicas, políticas e jurídicas dos povos que não se enquadram em seu projeto. Diante dessa constatação, nos juntamos com os professores da escola remanescente de quilombo, Patrício Vieira Lima, na comunidade negra rural de Barra do Parateca para construir o Projeto Pedagógico da escola, a partir da construção de categorias sustentadas em nossa perspectiva de saber local e em suas interpenetrações com a sociedade mais ampla. Nesse processo, destacamos a formação contínua de professores no local de trabalho. Considerando a realidade local como um contexto culturalmente específico, optamos por organizar as atividades em grupos de formação, oficinas e seminários, espaços nos quais foram criadas as condições para a construção de práticas curriculares para as necessidades dos educandos daquela localidade. Em vez da análise, no capítulo final, narramos o processo de construção das categorias. Essas categorias se colocam como eixo da proposta de Projeto Pedagógico, pois elas embasarão o trabalho dos professores no desenvolvimento de práticas no dia-a-dia de suas atividades docentes.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Negra Rural de Barra do Parateca, município de Carinhanha-BA.
Nível de ensino	Ensino Fundamental

Autor:	Texto:	Instituição:
CASTILHO, Suely Dulce de	Culturas, família e educação na comunidade negra rural de Mata-Cavalo-MT. 2008 - Doutorado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Este estudo trata de compreender as relações de um grupo de famílias negras da comunidade negra rural de Mata-Cavalo - localizada no Estado de Mato Grosso - com a educação escolar. População esta inserida num contexto rural, com uma história pautada na escravidão e, na luta por reconhecimento de seu território. Por meio de pesquisa etnográfica, aborda o contexto histórico do grupo, sua condição socioeconômica. Descreve os principais traços identitários e culturais dos moradores da comunidade. Problematisa o conceito de quilombo, buscando aclarar a compreensão de quilombo contemporâneo, seus diferentes processos de geração e manutenção de sua identidade étnica. Descreve e analisa, igualmente, as regras que compõem a organização e a estruturação familiar, considerando seu conteúdo cultural, histórico e étnico. Perscruta a escola atentando à sua história, a suas condições de funcionamento estrutural (condições infra-estrutural), material (recursos pedagógicos) e humanos (os profissionais). Descreve os conhecimentos produzidos e em circulação na escola por meio do currículo formal, e do currículo em ação – práticas pedagógicas das professoras, relações sociais e raciais. Retrata a biografia escolar de dez famílias, bem como suas expectativas e formas de investimento na escolarização de seus filhos/netos. Busca entender a relação família e escola em articulação com as condições globais de vida da família – étnica, histórica, social, educacional, econômica, cultural; bem assim com as condições globais de funcionamento da escola – espaço físico, material didático, currículo formal e práticas pedagógicas.</p>
Nome da Comunidade	Comunidade Negra Rural de Mata-Cavalo - localizada no Estado de Mato Grosso.
Nível de ensino	Educação Básica
Objeto empírico	Currículo, Conhecimento e Cultura. Investiga os Fundamentos Epistemológicos e Culturais do Currículo, considerando-o como componente da cultura, ou seja, como instituição do saber que reproduz e recria significados e poderes.
Questão analítica	<p>Por meio de pesquisa etnográfica, aborda o contexto histórico do grupo, sua condição socioeconômica. Descreve os principais traços identitários e culturais dos moradores da comunidade. Problematisa o conceito de quilombo, buscando aclarar a compreensão de quilombo contemporâneo, seus diferentes processos de geração e manutenção de sua identidade étnica. Descreve e analisa, igualmente, as regras que compõem a organização e a estruturação familiar, considerando seu conteúdo cultural, histórico e étnico. Perscruta a escola atentando à sua história, a suas condições de funcionamento estrutural (condições infra-estrutural), material (recursos pedagógicos) e humanos (os profissionais). Descreve os conhecimentos produzidos e em circulação na escola por meio do currículo formal, e do currículo em ação – práticas pedagógicas das professoras, relações sociais e raciais. Retrata a biografia escolar de dez famílias, bem como</p>

Autor:	Texto:	Instituição:
DANTAS, Simone Maria Silva	Memórias e Histórias de Quilombo no Ceará 2009 - Doutorado	Universidade Federal do Ceará UFCE

EDUCAÇÃO

Resumo	<p>Nesta pesquisa, Memórias e Histórias de Quilombos no Ceará analisamos inicialmente as condições de entrar nos espaços quilombolas de maneira íntima, isto foi possível a partir da valorização da empiria, assim conseguimos entrar nos territórios podendo contar com o patrimônio cultural e as subjetividades. Utilizando os objetos-instrumentos da memória, oralidade e fotografia no campo específico das comunidades remanescentes de quilombos do Minador, Bom Sucesso e Cumbe, fomos descobrindo especificidades e ousamos penetrar em fatores que são silenciados ou negados na historiografia cearense, vimos o quanto isto tem custado aos atores histórico-sociais afro descendentes no Ceará. Estes merecem e devem a partir de seus próprios olhares contar suas histórias. É importante conhecer sobre o que eles próprios teorizam, sobre o que significam as remanescências e reminiscências quilombolas, e como estes atores histórico sociais se encontram nos diversos contextos que os inclui ou, poderíamos dizer, exclui. Negro no Ceará não é sinônimo de descendente de ex-escravizados. A essência da idéia da escravização perdura nas peles dos pretos e pardos cearenses trazendo sérios prejuízos na vida cotidiana destes. Há necessidade de uma revisão de pontos e lacunas na historiografia cearense a fim de que a exclusão histórica dos negros no Ceará perca seu espaço nos registros historiográficos. Os estudos realizados nestas três comunidades remanescentes de quilombos evidenciam pontos e lacunas que negam, ou marginalizam os pretos e pardos em sua relevância no processo histórico da construção deste estado. A necessidade de incluir estes atores de forma responsável e com justiça histórica e social é visível para quem não fechar os olhos para o social, o econômico e o cultural cearenses.</p>
Nome da Comunidade	Comunidades Remanescentes de Quilombos do Minador, Bom Sucesso e Cumbe, no Ceará.
Nível de ensino	Educação Popular
Objeto empírico	Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola. Estudo dos múltiplos processos educativos e organizativos que se correlacionam com a dinâmica social, a educação popular e a escola: a produção do saber e sua apropriação, assim como as identidades culturais, representações e processos simbólicos.
Questão analítica	Analisamos inicialmente as condições de entrar nos espaços quilombolas. Utilizando os objetos-instrumentos da memória, oralidade e fotografia no campo específico das comunidades remanescentes de quilombos do Minador, Bom Sucesso e Cumbe, fomos descobrindo especificidades e ousamos penetrar em fatores que são silenciados ou negados na historiografia cearense, vimos o quanto isto tem custado aos atores histórico-sociais afro descendentes no Ceará. Os estudos realizados nestas três comunidades remanescentes de quilombos evidenciam pontos e lacunas que negam, ou marginalizam os pretos e pardos em sua relevância no processo histórico da construção deste estado. A necessidade de incluir estes atores de forma responsável e com justiça histórica e social é visível para quem não fechar os olhos para o social, o econômico e o

